

Prefeitura do Município de Barueri
Secretaria de Cultura e Turismo



Este livro é uma homenagem do governo de Barueri aos homens e mulheres, jovens e crianças cujos nomes batizam ruas, avenidas, pontes e praças da cidade. Famosos ou não aí estão, nas placas e, sobretudo, nos corações e nas lembranças de quem mora, morou ou morará, trabalha, trabalhou ou trabalhará, passa, passou ou passará por elas.



www.barueri.sp.gov.br

2015

O LIVRO DAS BREVES HISTÓRIAS DAS PESSOAS QUE DÃO NOME ÀS RUAS DE BARUERI

O LIVRO DAS breves histórias das pessoas que dão nome às RUAS DE BARUERI

2015

*“A poesia é algo que anda pelas ruas,
que se move, que passa ao nosso lado”*

Federico Garcia Lorca

O LIVRO DAS
breves histórias das pessoas que dão nome às
RUAS
DE BARUERI

Prefeitura do Município de Barueri
Secretaria de Cultura e Turismo

2015

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

O Livro das breves histórias das pessoas que dão nome às ruas de Barueri. -- Barueri, SP : Prefeitura Municipal de Barueri, 2015.

Participação: Secretaria da Cultura e Turismo.
ISBN 978-85-69069-00-3

1. Biografias 2. Barueri (SP) - História
3. Nomes de ruas - Barueri (SP) 4. Ruas - Barueri (SP).

15-01925

CDD-981.612092

Índices para catálogo sistemático:

1. Nomes de ruas : Barueri : São Paulo :
Biografia 981.612092
2. Barueri : São Paulo : Nomes de ruas :
Estado : História 981.612092

Prefácio

Uma rua, uma vida e uma história

As estruturas viárias que dão passagem a uma pessoa ou a um agrupamento humano que se junta com objetivos e afinidades comuns, são, em sua essência, as artérias onde circulam o sangue de uma gente. As ruas dão a dimensão de povoados que evoluem para vilas que se transformam em bairros, assumem a condição de distrito e às vezes municípios.

Muito mais que os traçados, as ruas começam ganhar identidade quando são denominadas como homenagem a renomados personagens, históricos, políticos, literários, religiosos ou econômicos, assim como a agentes sociais e comunitários que de alguma forma contribuíram para a valorização delas, ora como seus usuários, ora como seus moradores. Em síntese, as ruas são os cenários onde se cruzam e se aconchegam as histórias vividas pela cidade e pelas pessoas que nela habitam.

Como se tornou praxe em praticamente todos os municípios brasileiros, ruas com nomes de ex-presidentes e ex-governadores são as mais comuns. Em se tratando de Barueri, a quantidade de ruas com nomes de poetas, músicos e escritores dá uma conotação toda especial a este segmento da cultura brasileira dado que se encontra em diversos bairros nas diferentes regiões do município. Neste aspecto, os nomes das vias carregam em si o patrimônio cultural imaterial da sociedade brasileira e barueriense, criando um elo entre a cidade e a Nação.

As ruas recebem também denominações de diversas outras naturezas. No caso de Barueri, temos bairros que concentram ruas com nomes de pedras (Jardim dos Camargos); personagens bíblicos (Jardim São Pedro); flores (Jardim Flórida e Alphaville); cidades (Tamboré); mares e oceanos (Jardim Reginalice); mulheres (Parque dos Camargos); pássaros (Aldeia da Serra); árvores (Parque Viana); países (Alphaville) e etc.

Barueri conta com 1.903 vias, entre ruas, avenidas, alamedas, vielas e outras formas de logradouros. Nestas ruas passaram o crescimento demográfico, econômico, político e social do Município. Neste trabalho, apresentamos algumas das ruas mais antigas de Barueri, aquelas nas quais passaram a História de nossa cidade em seus 455 anos de existência e nos 66 anos de emancipação político-administrativa.



Avenida Municipal

Apresentação

O Livro das Ruas

RUA, no dicionário Houaiss, é um substantivo feminino que significa via pública urbana ladeada de casas, prédios, de muros ou jardins. Se for uma avenida acrescenta-se o fato de ser mais larga, mais longa. Rua é uma via de acesso e, neste sentido, é importante considerar também as pontes, viadutos e praças. Fizemos isso para produzir este livro-catálogo que está em suas mãos.

É nosso desejo fazer uma segunda edição, para tornar pública a história de outras pessoas que nominam ruas (não foi possível pesquisar todas), equipamentos públicos como escolas, unidades de saúde, bibliotecas, entre outros. Podem não ser pessoas conhecidas e, neste sentido, o trabalho que estamos apresentando ajuda muito. Podem não ser pessoas famosas, mas não há dúvidas de que foram pessoas bacanas pelo exemplo de vida ou pelo relacionamento com a comunidade. Pessoas assim também merecem ter seus nomes eternizados em ruas, avenidas, pontes, viadutos, praças e prédios.

Há todo um processo para nominar logradouro ou equipamento público. Isso está detalhado na página 74. A Secretaria de Cultura e Turismo ao se decidir pela pesquisa e publicação do material deste livro contou com a ajuda de colegas de outras secretarias e também de não funcionários. Estão todos mencionados na página 76.

A ideia original para este LIVRO DAS BREVES HISTÓRIAS DAS PESSOAS QUE DÃO NOME ÀS RUAS DE BARUERI veio dos catálogos produzidos à época que Mário de Andrade dirigiu o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, entre 1935 e 1938.

Aliás, Mário Raul de Moraes Andrade, contista, poeta, romancista, folclorista, autor de “Macunaima”, “São Paulo Desvairada”, “A Escrava que não é Izaura”, reverenciado como introdutor da poesia modernista no Brasil e um dos notáveis da Semana de 1922, é nome de rua em Barueri junto a 36 outros nomes de escritores importantes.



Avenida Municipal

Abidias Silva Lima

19/01/1920 - 27/05/2009

Abidias Silva Lima nasceu na cidade de Ilhéus, na Bahia. Chegou em São Paulo no ano de 1963 e instalou-se na cidade de Barueri em 1973, no início do loteamento do Parque Viana. Construiu a primeira residência da Rua Cerejeira, onde morou por 36 anos. Casou-se com Natália Maria de Souza e teve onze filhos.

Lutou junto aos moradores locais para a melhoria social do bairro, onde constituiu sua família e conquistou muitos amigos.



Adelino Cardana

19/06/1920 - 03/02/2005

Adelino Cardana nasceu em Cerquilha (SP), filho dos agricultores Luiz Cardana e Luzia Demari. Migrou com sua família para Barueri e em 23/08/1949 empregou-se na Estrada de Ferro Sorocabana, onde ocupou o cargo de Chefe de Trem. Casou-se com Aparecida Moretti Cardana em 11/06/1961. Aposentou-se em 1975 e em 1989 foi trabalhar na B.B. Transporte e Turismo Ltda. Em 24 de janeiro de 1992, passou a trabalhar na Prefeitura de Barueri, exercendo o cargo de zelador do Ginásio de Esportes Sérgio Honda.



Adhemar Pereira de Barros

22/04/1901 - 17/03/1969

Adhemar Pereira de Barros nasceu em Piracicaba (SP). Formou-se médico pela Universidade do Rio de Janeiro, em 1923. Trabalhou no Instituto Oswaldo Cruz até 1932, quando participou da Revolução Constitucionalista. Em 1934, elegeu-se deputado pelo Partido Republicano Paulista. Foi interventor em São Paulo durante o Estado Novo, e em 1947 elegeu-se governador. Candidatou-se em 1955 à presidência da República pelo PSP, mas foi derrotado. Elegeu-se em 1957, prefeito da capital paulista. Novamente candidatou-se ao governo e à presidência, sendo derrotado nas duas ocasiões.



Adonay de Almeida Sylos

1905 - 27/05/1968

Adonay de Almeida Sylos é natural de Sertãozinho, interior de São Paulo. Casou-se em dezembro de 1932 com Hilda Sylos, com quem teve um único filho.

Advogado, atuou em cartórios da região e em 1938 adquiriu o Cartório de Registro Civil de Barueri, para onde transferiu-se. Ingressou na política, disputou e não venceu a corrida à prefeitura em 1949. Elegeu-se prefeito na segunda eleição municipal e ocupou o posto de março de 1953 a março de 1957. Foi vereador no mandato seguinte e em 1965 voltou a assumir a prefeitura, mas não concluiu seu mandato.





Adoniran Barbosa

João Rubinato

06/08/1910 - 23 /11/1982

João Rubinato, filho de Ferdinando e Emma Rubinato, imigrantes italianos, nasceu na cidade de Valinhos. Aos 22 anos mudou-se para São Paulo, participou de programas de calouros nas rádios e adotou o pseudônimo Adoniram Barbosa. Em 1934, conquistou o 1º lugar num concurso carnavalesco com a marcha "Dona Boa". Em 1941, convidado pela Rádio Record para trabalhar como ator cômico, discotecário e locutor, conheceu o conjunto "Demônios da Garoa", com o qual gravou seu primeiro sucesso "Saudosa Maloca", composto em 1955.



Akira Hashimoto

15/06/1940 - 15/09/2009

Akira Hashimoto nasceu na Fazenda Haras do Tamboré, estudou em São Paulo e viveu a maior parte de sua vida na Aldeia de Barueri. Casou-se com Luiza Aparecida de Azevedo Hashimoto, sendo que desta união nasceram quatro filhos: Márcio, Olavo, Fabiana e Juliana. Exerceu a profissão de químico e fez magistério no Senai. Foi vereador em dois mandatos (1965-1969 e de 1973-1977) e vice-prefeito (1969- 1977), dedicando-se ao progresso da cidade e às causas sociais da região.



Alexandre Donizete Lustosa

- 17/04/2003

Alexandre nasceu no Hospital Santa Clara (Carapicuíba). Viveu 28 anos com intensidade em tudo que fez. Estudou na Escola Myrthes, onde tinha muitos amigos que o admiravam. Foi guarda civil de Barueri. Kursou Direito na Faculdade Unip de Alphaville cumprindo o curso de cinco anos. No ano seguinte já portava a carteira profissional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Faleceu em 17/04/2003 em circunstâncias trágicas.



Aluísio de Azevedo

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo

14/04/1857 - 21/01/1913

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís, Maranhão. Em 1876, embarcou para o Rio de Janeiro e estudou na Imperial Academia de Belas Artes. Em 1878 voltou a São Luís, começando a carreira de escritor com a publicação, em 1879, do romance "Uma lágrima de mulher". Em 1881 lançou "O mulato".

As preocupações com os problemas sociais de sua época resultaram em suas principais obras, que são: "Casa de pensão" (1884) e "O cortiço" (1890).

Álvares de Azevedo

Manuel Antônio Álvares de Azevedo

12/09/1831 - 25/04/1852

Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu em São Paulo. Em 1848 ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Na mesma época fundou a revista da Sociedade Ensaio Filosófico Paulistano, traduziu a obra "Parisina", de Byron e o quinto ato de Otelo, de Shakespeare. Toda sua obra poética foi escrita durante o período em que cursou a faculdade. É patrono da Academia Brasileira de Letras. Abandonou a faculdade devido à tuberculose. Morreu com apenas 21 anos. Não teve nenhuma obra publicada em vida.



Alziro Soares

09/08/1907 - 20/10/2009

Alziro Soares nasceu em Casa Branca (SP). Em 1930 foi convocado pelo médico titular da Santa Casa para trabalhar no Hospital de Emergência de São José do Rio Pardo. Sua função era ajudar no tratamento de feridos da Revolução de 1930.

Em 1932 lutou na cidade de Lorena como voluntário da Revolução. Em 1947 comprou seu primeiro lote de terreno na Vila Nova, em Barueri, onde construiu sua casa e um comércio. Em 1959 mudou-se para o Jardim Silveira, fundando a Sociedade Amigos do Jardim Silveira. Foi subdelegado de polícia de Barueri entre 1950 e 1957.



Américo Vespúcio

09/03/1454 - 22/02/1512

Américo Vespúcio nasceu em Florença, na Itália. Aos 17 anos começou a trabalhar para a tradicional família de Florença, os Médici, como contador na casa bancária. Em 1489, em Sevilha, Vespúcio conheceu Giannoto Berardi, um financiador e armador de navios, sócio dos Médici. Através de Giannoto conheceu Cristóvão Colombo.

Foi o responsável pela logística das embarcações de Colombo e pioneiro da navegação na costa americana, sendo um dos navegadores mais famosos que vieram ao Novo Mundo.



Ana Augusta Vilela

23/07/1930 - 04/03/2001

Ana Augusta Vilela nasceu em Minas Gerais e mudou-se para Barueri em 18 de janeiro de 1969, no bairro da Vila Nova, onde residiu por três anos. Mudou-se para a Vila Pouso Alegre e lá permaneceu por 12 anos. Residiu, ainda, no bairro da Vila Silvestre, por 17 anos. Foram 32 anos de vida em Barueri, sempre ajudando seu esposo, Antônio Silvério Vilela, no sustento da família. Faleceu em 2001, deixando 9 filhos, 23 netos e 7 bisnetos, além de seu esposo, noras e genros.





Ana Néri *Ana Justina Ferreira Neri*

13/12/1814 - 20/05/1880

Ana Néri nasceu em Vila da Cachoeira do Paraguaçu, Bahia. Ficou viúva aos 29 anos e criou, sozinha, os três filhos. Em 1865, o Brasil integrou a Tríplice Aliança, que lutou na Guerra do Paraguai. Os filhos de Ana Néri foram convocados para lutar. Ela, então, ofereceu-se para cuidar dos feridos de guerra. Partiu para o Rio Grande do Sul, onde aprendeu noções de enfermagem. Tornou-se a primeira mulher enfermeira do país.

A primeira escola oficial brasileira de enfermagem tem o seu nome.



Angelina de Assis Santos

14/08/1931 - 19/09/2008

Angelina de Assis Santos nasceu na cidade de Arco Verde, Pernambuco. Casou-se com Cícero de Siqueira Santos em 19 de novembro de 1950. Em 1978, veio para Barueri e fixou residência na Avenida Presidente Kennedy, 550, onde constituiu sua família, sendo mãe de doze filhos: seis homens e seis mulheres.

Angelina ficou conhecida no bairro por trabalhar em prol da comunidade, mostrando-se dinâmica e muito atuante. Em meados de 2005, ficou doente e faleceu em setembro de 2008.

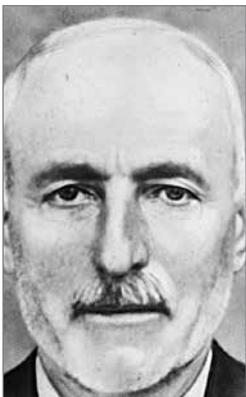


Anita Garibaldi

Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva

30/08/1821 - 04/08/1849

Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva (Anita) nasceu em Laguna, Santa Catarina. Com apenas 14 anos casou-se com o sapateiro Manuel Duarte de Aguiar. O casamento durou três anos. Em 1837, durante a Guerra dos Farrapos, o guerrilheiro italiano Giuseppe Garibaldi, tomou a cidade portuária de Laguna. Ali, conheceu Anita que lutava na revolução e com a qual casou-se em 1842. Em 1847, Anita acompanhou o marido a Itália, levando seus 3 filhos. Em Roma, na colina de Gianicolo, foi erguido um monumento equestre, onde está enterrado seu corpo.



Antonio Chalupe

16/08/1882 - 19/09/1943

Antônio Chalupe nasceu no Líbano e chegou a Barueri em 1898. Trabalhou como comerciante, percorrendo as cidades de Itapevi, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba.

Casou-se com Marciliana de Camargo e teve os filhos Zarife, Enedina, Lucinda, Dalila, Antônio, Sylvio e José Chalupe. Em 1915 adquiriu terras na região da Cruz Preta. Em 1921 adquiriu 20 alqueires de Pedro Celestino da Silveira e passou a produzir a aguardente chamada de "Santana de Parnaíba".

Antônio Donizetti Paladini

08/05/1956 - 01/12/2010

Antônio Donizetti Paladini nasceu na cidade de Olímpia, interior de São Paulo. Começou a trabalhar aos 14 anos como funcionário de um supermercado e já ajudava nas despesas da casa.

Com o passar do tempo, conseguiu juntar economias e comprou um terreno em Barueri, onde construiu uma pequena casa. Foi na cidade de Barueri que ele conquistou grandes amigos e sempre os ajudou no que pode. Tratado por Toninho entre amigos e familiares, faleceu em dezembro de 2010.



Antônio Furlan

19/05/1931 - 13/02/2013

Antônio Furlan, filho de Gabriel Furlan e Maria Amália, nasceu em Tatuí, morou em Sorocaba e passou a residir em Barueri a partir de 1966, devido à sua transferência para o 14º BPM/M, corporação que serviu por mais de 20 anos e onde se aposentou.

Casado com Beatriz, com quem viveu 62 anos, teve cinco filhos: Rubens (ex-prefeito de Barueri por 4 vezes), Celso, Antônio, Cleide e Sueli. Deu vários testemunhos de homem de fé ao longo de sua existência.



Antônio Macedo Arantes

09/10/1919 - 09/10/1984

Antônio Macedo Arantes nasceu na cidade de Itapeva (SP), filho de João Macedo Arantes e Guilhermina Macedo da Silva. Ainda jovem mudou-se com a família para Barueri. Sua família residia na Rua Dom Pedro, no Centro. Em Barueri, Antônio começou a trabalhar na Fepasa (empresa que deu origem a atual Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), onde permaneceu até a aposentadoria.

Casado com Nair Fonseca Arantes, teve dois filhos: Gilberto Macedo Arantes (eleito em 2012 prefeito de Barueri pela terceira vez) e Rubens Macedo Arantes.



Antônio Pereira Tendeiro

Antônio Pereira Tendeiro nasceu em Portugal e ainda cedo veio para o Brasil. Casou-se no ano de 1876, em São Paulo, com Gertrudes Siqueira Ramos. Mudou-se para Barueri e foi morar na região de Aldeia de Barueri, onde adquiriu, por volta de 1885, um lote de terra. O local hoje é formado pelos bairros da Vila São Jorge e Vila Pouso Alegre.

Antônio e Gertrudes tiveram uma filha: Ignácia Pereira Ramos, que casou-se com Augusto de Camargo.





Antônio Saviano

Antônio Saviano é lembrado pelos moradores mais antigos de Barueri por sua atuação no desenvolvimento do bairro da Cruz Preta. Ele teve participação ativa na formação dos empreendimentos do bairro da Cachoeira e da Vila São Silvestre.

Para homenageá-lo, a rua entre a Estrada Cachoeira e a Estrada dos Romeiros, no bairro da Cruz Preta, localidade que ele adotou e contribuiu para melhorar a infraestrutura, ganhou o seu nome.



Arnaldo Rodrigues Bittencourt

03/10/1924 - 10/12/1997

Arnaldo Rodrigues Bittencourt foi prefeito por dois mandatos (1969/1972 e 1977/1983) e vereador por duas legislaturas (1965/1969 e 1993/1996). Quando faleceu era vice-prefeito. Foi casado com Lelita Bittencourt e teve quatro filhos: Cilene, Célia, Celina e Arnaldo. Antes da vida pública trabalhou na antiga Sorocabana. Foi responsável por um novo estilo de administração, tendo por princípio a austeridade nos gastos públicos. Seu nome está intimamente ligado ao desenvolvimento alcançado por este município.



Arthur da Costa e Silva - Presidente

03/10/1902 - 17/12/1969

Arthur da Costa e Silva, nascido em Taquari, Rio Grande do Sul, era marechal do Exército Brasileiro quando assumiu a presidência da República e já havia ocupado o Ministério da Guerra anteriormente. Seu governo iniciou a fase mais dura e brutal do Regime Ditatorial Militar, à qual o general Emílio Garrastazu Médici, seu sucessor, deu continuidade.

Sob o governo Costa e Silva foi promulgado o AI-5. Essa repressão ocorreu por meios legais e ilegais, como torturas contra militantes de esquerda.



Ataulfo Alves

02/05/1909 - 20/04/1969

Ataulfo Alves nasceu em Mirai, Minas Gerais. O pai, que tinha o apelido de Capitão, tocava viola, sanfona e fazia repentes, lhe ensinou as primeiras notas musicais. Deixou Mirai em 1927, com apenas 18 anos, indo para o Rio de Janeiro. Na época, morava no bairro do Rio Comprido, onde passou a frequentar rodas de samba. Ao longo dos 35 anos de sua carreira, acumulou troféus, medalhas, placas e diplomas. Foi um dos mais bem sucedidos sambistas compositores dos anos compreendidos entre 1940 e 1950.

Augusto dos Anjos

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos

20/04/1884 - 12/11/1914

Poeta e professor nasceu em Sapé (Paraíba). Augusto dos Anjos foi alfabetizado em casa e acompanhou de perto a lenta decadência da família. Matriculou-se, em 1903, na Faculdade de Direito do Recife. Formado, em 1907, voltou para a cidade da Paraíba (atual João Pessoa) e passou a dar aulas de Português no Liceu Paraibano. Nessa época, publicou poemas em jornais locais. Em 1912, financiado pelo irmão Odilon, publicou seu único livro, "Eu". Em 1920, seu amigo e biógrafo Órris Soares publicou a segunda edição de "Eu", com vários poemas inéditos.



Barão do Rio Branco

José Maria da Silva Paranhos Júnior

20/04/1845 - 10/02/1912

José Maria da Silva Paranhos Júnior nasceu no Rio de Janeiro. É considerado o patrono da Diplomacia Brasileira, tendo sido homenageado na criação do Instituto Rio Branco. Foi de sua responsabilidade a negociação de grande parte das fronteiras brasileiras, como as de Santa Catarina e do Paraná. Um de seus maiores feitos foi o "Tratado de Petrópolis", que culminou com a anexação do Acre. O Barão do Rio Branco foi ministro das Relações Exteriores de 1902 a 1912.



Bartolomeu de Gusmão

19/12/1685 - 19/11/1724

Bartolomeu de Gusmão nasceu em Santos (SP). Foi ordenado padre. Em 1701 foi ordenado sacerdote, em Portugal. Foi o primeiro inventor e cientista brasileiro e adquiriu fama pela criação do balão a ar quente, em 1709.

Bartolomeu apresentou sua invenção no pátio do Palácio, perante o rei de Portugal, Dom João V, porém a corte não se mostrou muito entusiasmada. Além do balão, Bartolomeu inventou uma forma de drenar embarcações e também um sistema de lentes para assar carne ao sol.



Benedita Guerra Zendron

Benedita Guerra Zendron nasceu da união de Celidônio Guerra e Henriqueta Mendes Guerra. A família Guerra veio para Barueri por volta de 1910 e foi pioneira na implantação do transporte coletivo no município, a partir de uma frota de troles que fazia os roteiros Barueri-Pirapora do Bom Jesus e Barueri-Pinheiros. A família Guerra também teve participação ativa no movimento de emancipação de Barueri.





Benedito Adherbal Farbo

02/10/1933 - 27/08/1996

Benedito Adherbal Farbo, cujo apelido de infância era Nini, nasceu em Barueri. Casado com Tereza de Oliveira Farbo, teve três filhos: Silvia, Aléssio e Ricardo. Posteriormente teve outra esposa, Adelaide Correia Farbo, com quem viveu até seu último dia.

Foi vereador de Barueri e líder da bancada do MDB entre 1973 a 1977. Em 9 de outubro de 1976, fundou o Jornal D'Oeste, que circulou até 1984. Em 1983, escreveu o seu primeiro livro "Estória da História de Barueri". Em 1987, publicou o livro "O que ficou na lembrança".



Borba Gato

Manuel de Borba Gato

1649 - 1718

Manuel de Borba Gato nasceu em São Paulo. Casou-se com Maria Leite, filha de Fernão Dias, famoso bandeirante. Após a morte do sogro, em 1681, Borba Gato assumiu a função de chefe dos bandeirantes. Borba Gato foi o primeiro a encontrar ouro nas margens do Rio das Velhas, Minas Gerais. A posse do ouro gerou diversos conflitos e Borba Gato viveu foragido por 18 anos. Em 1698 teve sua liberdade reabilitada e recebeu o título de Tenente-Geral do Mato, do governador do estado de Minas Gerais.



Brasília Machado

Brasília Augusto Machado de Oliveira

04/09/1848 - 05/03/1919

Brasília Augusto Machado de Oliveira nasceu em São Paulo, filho do brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira. Foi advogado, professor e político. Candidatou-se a deputado provincial nos pleitos de 1877 e 1881, fracassando em ambos. Em 29 de junho de 1884 assumiu a presidência da província do Paraná, por indicação do amigo José Bonifácio de Andrada e Silva.

Em 21 de agosto de 1885 passou o governo ao vice-presidente, depois de enfrentar problemas com alguns ex-secretários.



Cacilda Becker

Cacilda Becker Yáconis

06/04/1921 - 14/06/1969

Cacilda Becker Yáconis nasceu em Pirassununga, São Paulo. Aos 20 anos, iniciou sua carreira de atriz. Ingressou no Teatro Brasileiro de Comédia, para atuar na peça "Mulher do Próximo". No Teatro das Segundas-Feiras, Cacilda ganhou fama com a peça "Pega Fogo", de Jules Renard, permanecendo em cartaz por muito tempo. Em 1958 fundou, com Walmor Chagas, Ziembinski, Cleyde Yáconis e Fredi Kleemann, o Teatro Cacilda Becker, onde passou 22 anos de sua carreira.

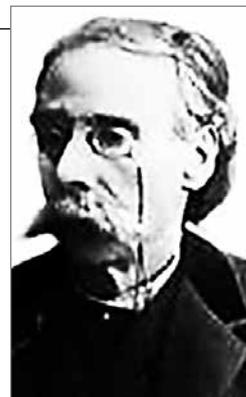
Camilo Castelo Branco

Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco

16/03/1825 - 01/07/1890

Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco nasceu em Lisboa. Ficou órfão de mãe no primeiro ano de vida e de pai aos 10. Aos 16 anos casou-se com uma jovem de 14 anos, Joaquina Pereira, sendo que o casamento durou pouco tempo.

Seus primeiros trabalhos literários foram publicados no ano de 1845. Em 1863 publicou "Amor de Perdição", sua novela mais famosa. A vida tormentosa e os casos amorosos lhe deram inspiração para os temas de suas obras.



Camilo Pessanha

Camilo de Almeida Pessanha

07/09/1867 - 01/03/1926

Camilo Pessanha nasceu em Coimbra, Portugal. Formou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra, em 1891. Em 1894 seguiu para Macau, vindo a ser professor de Filosofia no liceu local. Em 1899 foram publicados alguns poemas de Camilo Pessanha na revista "Ave Azul" e em jornais de província.

Apesar de ter poucos textos publicados, Camilo Pessanha exerceu grande influência sobre os poetas da primeira fase do modernismo português.

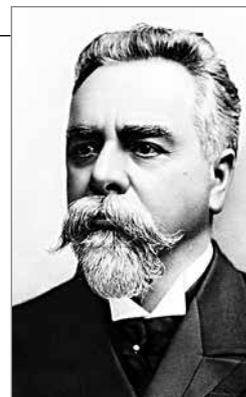


Campos Sales - Presidente

Manuel Ferraz de Campos Salles

13/02/1841 - 28/06/1913

Campos Salles nasceu em Campinas. Formou-se em Direito e exerceu a profissão até ingressar na carreira política como deputado provincial pelo estado de São Paulo, entre 1867 e 1871. Após a Proclamação da República, Campos Salles assumiu o Ministério da Justiça e, ao mesmo tempo, era senador. Em 1898 concorreu à presidência. Eleito, assumiu o cargo em 15 de novembro de 1898. A eleição de Campos Salles foi importante para o fortalecimento da oligarquia cafeeira de São Paulo. Entre 1909 e 1912 foi novamente senador pelo estado de São Paulo.



Cândido Portinari

30/12/1903 - 06/02/1962

Cândido Portinari nasceu em Brodoswki (SP). Desde criança apresentou vocação artística. Em 1928, conquistou o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro da Exposição Geral de Belas Artes. Foi para Paris em 1930 e voltou ao Brasil em 1931. Portinari pintou os painéis "Guerra e Paz" da sede da ONU, em Nova York, e o mural da Biblioteca do Congresso de Washington. Em 1949, executou o painel "Tiradentes", que retrata a Inconfidência Mineira e por este trabalho recebeu a medalha de ouro no Prêmio Internacional da Paz, em Varsóvia, em 1950.



Avenida Campos Salles



Carlos Capriotti

05/04/1918 – 14/11/1989

Carlos Capriotti é natural de Santa Adélia (SP). Aos 11 anos chegou a capital para estudar no Liceu Coração de Jesus. Mudou-se para Carapicuíba no ano de 1942 e participou das comissões pró-emancipação de Barueri. Foi eleito vereador em Barueri no ano de 1953. Elegeu-se ao Executivo e, em 1961, assumiu a Prefeitura de Barueri. Durante sua gestão aconteceu a instalação da Comarca de Barueri, a criação dos Distritos do Jardim Silveira e do Jardim Belval e a emancipação de Carapicuíba. Capriotti foi casado com Dirce Arnold Capriotti, com quem teve três filhos: Marisa, Carlos Bernardo e Lygia.



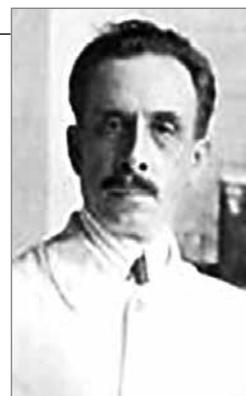
Carlos Chagas

Carlos Justiniano Ribeiro Chagas

09/07/1879 – 08/11/1934

Carlos Justiniano Ribeiro Chagas nasceu em Oliveira, Minas Gerais. Em 1897 ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Direcionou seus estudos para a malária, situação que o levou a conhecer o médico sanitarista Oswaldo Cruz.

Em 1906 retornou ao Instituto Oswaldo Cruz, ali trabalhando por toda sua vida. Em 22 de abril de 1909 foi anunciada formalmente a descoberta por Carlos Chagas de uma nova doença: a Tripanossomíase americana, mais conhecida como Doença de Chagas.



Carlos de Campos

06/08/1866 – 27/04/1927

Carlos de Campos nasceu em Campinas (SP) e era filho do ex-presidente do estado de São Paulo, Bernardino de Campos. Formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e, além de advogado, era jornalista, musicista e literato.

Na capital elegeu-se deputado estadual cumprindo seu mandato de 1895 a 1897. Reelegeu-se por mais cinco vezes. Foi presidente da Câmara por oito gestões. Foi senador estadual em 1915 e em 1924 foi eleito presidente do estado, época da segunda etapa do movimento tenentista. A Revolta de 1924 fez com que fugisse para o interior.

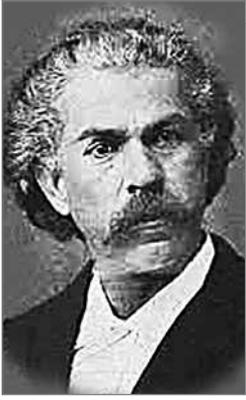


Carlos Domingos de Oliveira

12/08/1915 – 26/01/1984

Nascido em 1915, Carlos Domingos de Oliveira foi um dos primeiros moradores da Rua Gertrudes Silva Ramos, no bairro Vila Pouso Alegre, em Barueri. O pioneirismo permitiu que se somasse aos demais para reivindicar melhorias para a localidade. Casou-se com Maria José Moraes de Oliveira com quem teve quatro filhas. Participou da primeira eleição do município no ano de 1949. Até hoje é lembrado pelos moradores mais antigos da cidade por sua disposição em ajudar ao próximo.





Carlos Gomes

Antônio Carlos Gomes

11/07/1836 - 16/09/1896

Carlos Gomes nasceu em Campinas (SP). Seu pai era pianista, organista e violinista e influenciou seu gosto pela música, além de dar-lhe as primeiras aulas musicais. Para complementar os estudos, entrou no Conservatório do Rio de Janeiro.

Foi nomeado, em 1861, ensaiador e regente de orquestra da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional. Sua primeira ópera, "Noite no Castelo", estreou em setembro de 1861. Em 1895 foi nomeado diretor do recém-criado Conservatório de Música de Belém.



Carlos Lacerda

Carlos Frederico Werneck de Lacerda

30/04/1914 - 22/05/1977

Carlos Frederico Werneck de Lacerda nasceu no Rio de Janeiro, filho de Maurício Paiva de Lacerda e de Olga Werneck de Lacerda. Participou do grupo Aliança Nacional Libertadora (ANL), que propunha a luta contra o integralismo, o imperialismo e o latifúndio. Em agosto de 1953 Lacerda fundou o Clube da Lanterna para defender a intervenção militar e o combate ao governo Vargas. Apoiou o Golpe de 1964, porém, passou a divergir dos militares e lançou-se candidato à presidência da República, pretensão que foi frustrada com o fim das eleições diretas.



Casemiro de Abreu

Casimiro José Marques de Abreu

04/01/1839 - 18/10/1860

Casimiro de Abreu nasceu em Barra de São João, Rio de Janeiro, filho do comerciante e fazendeiro português José Joaquim Marques Abreu e de Luísa Joaquina das Neves. Em 1853 foi para Portugal e iniciou sua carreira literária. Aos 17 anos já participava da imprensa portuguesa.

Em 1857, voltou ao Rio e colaborou com o jornal Correio Mercantil. Casimiro de Abreu é colocado entre os poetas da segunda geração romântica e sua poesia geralmente versa sobre as emoções simples.



Cassiano Ricardo

Cassiano Ricardo Leite

26/07/1895 - 14/01/1974

Cassiano Ricardo nasceu em São José dos Campos (SP). Aos 16 anos publicou seu primeiro livro de poesias "Dentro da noite". Foi um dos líderes do movimento pela Semana de Arte Moderna de 1922, participando ao lado de Plínio Salgado, Menotti del Picchia, Raul Bopp, Cândido Mota Filho. No jornalismo trabalhou no Correio Paulistano. Fundou a Novíssima, revista dedicada à causa dos modernistas. Também foi o criador das revistas Planalto (1930) e Invenção (1962). O livro "Marcha para o oeste" (1940) é uma das principais criações do autor.

Castelo Branco - Presidente

Humberto de Alencar Castelo Branco

20/09/1897 - 18/07/1967

Humberto de Alencar Castelo Branco é natural de Fortaleza (CE). Estudou na Escola Militar de Porto Alegre e Realengo. Foi nomeado comandante do 4º Exército, em Recife, exercendo a função entre 1962 e 1963. Entre 1963 e 1964 foi designado chefe do Estado-Maior do Exército. Foi um dos principais articuladores do Golpe Militar de 1964, que depôs o presidente João Goulart. Por meio da eleição indireta passou a exercer o cargo de presidente da República em 15 de abril de 1964.



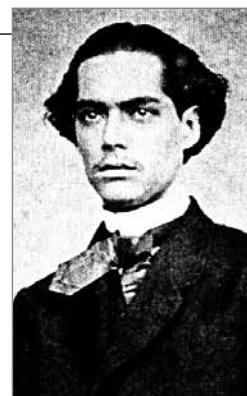
Castro Alves

Antônio Frederico de Castro Alves

14/03/1847 - 06/07/1871

Castro Alves nasceu em Muritiba, Bahia, filho do médico Antônio José Alves e de Clélia Brasília da Silva Castro. Ingressou na Faculdade de Direito de Recife em 1864. Logo se envolveu com a vida literária acadêmica.

Castro Alves era um poeta consciente de seu papel social e voltou grande parte de sua literatura para a questão abolicionista. Em 1870 publicou o seu primeiro livro "Espumas flutuantes", único que chegou a publicar em vida.



Cecília Meireles

Cecília Benevides de Carvalho Meireles

07/11/1901 - 09/11/1964

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro. Órfã de pai e de mãe aos 3 anos, foi educada pela avó materna, Jacintha Garcia Benevides. Publicou seu primeiro livro de poemas, "Espectros", em 1919. Em 1923 publicou "Nunca mais...", "Poema dos poemas" e em 1925 "Balas para El-Rei". Em 1938 recebeu o prêmio de poesia Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras, pelo livro "Viagem". Em 1964, lançou "Ou isto ou aquilo", livro que se tornou referência poética para infância.



Cecília Teodoro dos Santos

22/11/1941 - 15/10/1994

Cecília Teodoro dos Santos é natural de Juiz de Fora (Minas Gerais). Casada com Sebastião Adão dos Santos, teve 13 filhos. Chegou a Barueri em 1974 e foi residir onde atualmente está localizado o bairro Parque dos Camargos.

Considerada uma das primeiras moradoras do bairro, Cecília Teodoro dos Santos era uma pessoa simples, humilde e trabalhadora, tendo contribuído muito para a melhoria da região.





Celidônio Guerra

03/03/1875 – 11/02/1968

O imigrante espanhol Celidônio Guerra chegou ao Brasil no final do século XIX, estabelecendo-se em Santana de Parnaíba. Empregou-se na São Paulo Light e ajudou na construção da Barragem Edgard de Souza, a primeira hidroelétrica do Brasil, inaugurada em 23/09/1901. Celidônio casou-se com Henriqueta Mendes Guerra e teve seis filhos: Emílio, Antônio, João, Benedita, Jandira e Dolores. Chegou a Barueri por volta de 1910 e foi pioneiro na implantação do transporte coletivo, ligando o município a Pirapora do Bom Jesus e a Pinheiros.



Chico Mendes

Francisco Alves Mendes Filho

15/12/1944 – 22/12/1988

Chico Mendes nasceu em Xapuri, Acre. Foi um líder seringueiro, sindicalista e ativista ambiental. Lutou pela preservação da Floresta Amazônica e suas seringueiras. Recebeu da ONU o Prêmio Global de preservação ambiental. Em 1975 iniciou sua atuação como sindicalista. Em 1977 participou da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Nesse mesmo ano foi eleito vereador pelo MDB. Sua liderança na luta dos seringueiros e na preservação da floresta atingiu repercussão nacional e internacional. Foi assassinado ao sair de sua casa.



Cícero Moura Tavares

- 16/03/1996

Cícero Moura Tavares foi morador do bairro Parque Imperial por, ao menos, dez anos. No bairro cativou a amizade e confiança de todos aqueles que o conheceram por sua maneira alegre de viver. Cícero prestou relevantes serviços à comunidade, principalmente no setor de saúde. Também atuou ativamente ao lado dos moradores reivindicando melhorias para o bairro que o adotou.



Cícero Romão Batista - Padre

24/03/1844 – 20/07/1934

Cícero Romão Batista nasceu em Crato, Ceará, filho de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana. Foi ordenado padre em Fortaleza no ano de 1870. Realizou um trabalho pastoral, com pregações e visitas domiciliares. Foi acusado de manipulação da crença popular e punido pelo Vaticano, com a suspensão da ordem. Exerceu cargos políticos em Juazeiro do Norte. Em 1977, foi canonizado pela Igreja Católica Apostólica Brasileira. Hoje Juazeiro é ponto de peregrinação de seus fieis.

Cláudio Manoel da Costa

05/06/1729 - 04/07/1789

Natural de Ribeirão do Carmo, Minas Gerais, Cláudio Manoel da Costa era filho do lavrador e minerador João Gonçalves da Costa e Teresa Ribeiro de Alvarenga. Formado em Direito, foi um dos maiores poetas do arcadismo, escola literária trazida da Europa. Sua carreira literária teve início com a publicação do livro "Obras Poéticas". Tornou-se conhecido também por sua participação na Inconfidência Mineira. É patrono da cadeira nº 8 da Academia Brasileira de Letras.



Cleuso de Oliveira

24/07/1945 - 07/05/2004

Cleuso de Oliveira é natural de Quatá (SP). Casado com Maria Júlia Alves Teixeira de Oliveira teve dois filhos: Rosângela e Renato. Iniciou sua carreira na política em 1982. Foi eleito vereador de Barueri pela 9ª legislatura (1983 a 1988), reeleito em 1989 e 1993 e presidente da Câmara (1993 a 1994). Como vereador lutou pela implantação da agência do INSS em Barueri, além de saneamento, iluminação, transporte e moradia. Em 2000 recebeu o Título de Cidadão Benemérito do Município de Barueri.



Clóvis Eduardo Silotto

16/07/1971 - 16/07/1998

Clóvis Eduardo Silotto nasceu em São Paulo, filho de Clóvis Silotto e Sonia Regina Vitullo Silotto. Iniciou sua vida profissional na empresa Silotto & Silotto Ltda, tradicional fabricante de artefatos de cimento, sediada em Barueri desde 1970. Assumiu a gerência da empresa aos 21 anos. Lamentavelmente, teve sua brilhante carreira interrompida aos 27 anos, ao envolver-se em um acidente automobilístico. Clóvis não deixou filhos.



Concilia R. Tavares - Missionária

13/09/1947 - 15/01/2011

Concilia Rodrigues Tavares nasceu em Barueri e morou no Jardim Belval. Fez parte do corpo de Missionários da Assembléia de Deus do Ministério Madureira em Barueri, que funcionava na Igreja Sede do bairro. Por mais de quarenta anos dedicou-se aos mais necessitados. Desenvolveu trabalhos de evangelização e envolveu-se em ações comunitárias e sociais, através da igreja, realizando distribuição de alimentos, roupas e agasalhos.





Cristóvão Colombo

1451 - 1506

Cristóvão Colombo nasceu em Gênova, na Itália. Na adolescência já mostrava interesse pela Aritmética, Geometria, Astrologia e Geografia. Há indícios de que cursou uma universidade, mas não existem informações fidedignas sobre isso. Há poucos registros sobre sua vida. Sabe-se, no entanto, que iniciou a carreira de marinheiro aos 14 anos participando de experiências pelo mar Mediterrâneo e de algumas expedições malsucedidas. Seu maior feito foi o descobrimento da América.



Daniel de Sousa Guerra

19/01/1977 - 23/05/1994

Natural da cidade Paulo Afonso (BA), Daniel de Sousa Guerra é o sexto dos oito filhos de dona Maria Odete Guerra. Em 1978, veio para São Paulo e morou, por cerca de um ano, no Jardim Santa Emília para depois mudar-se para o Jardim Cachoeirinha. No ano de 1984 a família chegou a Barueri. Daniel, então com 7 anos, iniciou seus estudos na Escola Maria Helena, no Parque dos Camargos, bairro que sua família adotou. Dez anos após sua chegada na cidade, Daniel faleceu em um acidente de trânsito.



Daniel Ferreira Dias

15/03/1936 - 17/01/2005

Daniel Ferreira Dias é natural de Governador Valadares (MG). Aos 26 anos decidiu mudar de vida e veio para Barueri, instalando-se no bairro do Jardim Mutinga. Casou-se com Jacira de Sant'anna Marques Dias e teve catorze filhos. Àquela época, o casal vivenciou as dificuldades com a falta de comércio, escolas, energia elétrica e água, mas também viu a chegada do progresso, a partir da década de 80. Para contribuir com a renovação, Daniel adotou uma praça próxima à sua casa, plantou árvores e flores e cuidou delas até seus últimos dias.



Dempachi Nakayama

03/02/1886 - 06/07/1972

Dempachi nasceu na Província de Kumamoto, Japão, filho de Sehite Nakayama e Peki Nakayama. Em 1914, com 28 anos e já casado com Shige Nakayama, após uma viagem de meses, chegou ao Brasil, indo para a Fazenda Pantaleão, em Amparo, trabalhar como colono na lavoura de café. Mudou-se para Barueri em 1920, instalando-se na margem esquerda do rio Tietê, atualmente Jardim Tupanci. Na área rural de Barueri, Dempachi e a esposa desenvolveram uma lavoura de batatas e outras culturas.

Deodoro Alves Siqueira

07/03/1929 - 11/11/2004

Deodoro Alves Siqueira, filho de José Vitalino Siqueira e Ana Joaquina de Ramos, nasceu em Ituiutaba (MG). Com apenas 15 anos veio para São Paulo e seu primeiro emprego foi na Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1957 casou-se com Alice V. da Cruz e passou a morar no Jardim Silveira. Ao terminar seu contrato com a Estrada de Ferro foi trabalhar na Varig e passou a dedicar metade do dia à sua fábrica de vassouras. Anos mais tarde adquiriu um lote na Avenida Municipal, em frente à parada dos trens.



Di Cavalcante

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo

06/09/1897 - 26/10/1976

Di Cavalcanti nasceu no Rio de Janeiro. Foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922, elaborou a capa do catálogo e expôs 11 telas. Na Europa expôs em Bruxelas, Amsterdã, Paris, Londres, e conheceu artistas como Picasso, Satie, Léger e Matisse. Em 1951 doou seus desenhos ao Museu de Arte Moderna. Em 1953, recebeu o prêmio de melhor pintor nacional, na II Bienal de São Paulo. Em 1958, elaborou a tapeçaria para o Palácio da Alvorada e pintou a Via Sacra da Catedral de Brasília.



Dib Sauaia Neto

22/08/1954 - 24/06/2000

Nascido em São Paulo, Dib Sauaia Neto morou e estudou no Tatuapé até entrar na Faculdade de Medicina. Um ano após concluir o curso de Medicina, em 1974, serviu o Exército como médico e saiu como 1º tenente em 1980. Fez residência médica no Hospital das Clínicas em Cirurgia Geral. Casou-se em 1981 com Paola Biselli e teve 4 filhos: André, Marina, Emília e João Paulo. Mudou-se para Alphaville e na companhia de outros seis médicos fundou a Medical Care.



Diógenes Ribeiro de Lima

12/04/1869 -

Diógenes Ribeiro de Lima nasceu em São Paulo. Foi deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa. Em 1942 adquiriu uma chácara no atual bairro Jardim Reginalice e se deu conta das necessidades do local. Em 1948 constituiu uma comissão na Assembleia para dar início aos trabalhos pela emancipação de Barueri. Habilidade, ele conseguiu a aprovação do projeto em dezembro de 1948, levando à lei nº 233 sancionada pelo então governador, Ademar de Barros. Sua atuação política foi muito importante para Barueri, por isso é considerado o patrono da emancipação.





Diogo Antônio Feijó

03/08/1784 - 10/11/1843

Abandonado ao nascer, Diogo Feijó foi criado por uma família de barões do café, de São Paulo. Ordenou-se padre em 1805 e exerceu a profissão até 1818, quando entrou para a política. Foi eleito deputado às Cortes Constitucionais (1821-1822). Tornou-se defensor de ideias separatistas e foi perseguido pela coroa. Assumiu cargo de deputado geral por São Paulo de 1826-1829 e de 1830-1833, destacando-se na luta contra a escravidão, o absolutismo e o celibato clerical, além de criticar o governo de D. Pedro I.



Domingos Crudo

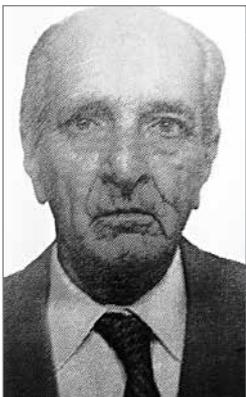
Domingos Crudo, descendente de italianos, nasceu em Minas Gerais e chegou a Barueri na década de 20. Casou-se com Palmyra de Oliveira Crudo e teve seis filhos: Conceição (esposa de Irani de Almeida, ex-prefeito do município), Leonor, Benedito, Paulo, Juracy e Domingos. Foi comerciante de lenha. Como o consumo era alto pelas indústrias de máquinas a vapor das estradas de ferro, no período da Segunda Guerra Mundial, conseguiu acumular fortuna. Teve participação ativa no processo de emancipação do município. Colaborou no processo de cadastramento dos eleitores residentes na zona rural.



Dona Lelita Bittencourt

06/05/1929 - 06/07/1990

Lelita Bittencourt nasceu em Ribeirão Bonito. Casou-se com Arnaldo Rodrigues Bittencourt (ex-prefeito de Barueri) e teve quatro filhos: Celina, Célia, Arnaldo e Cilene. Dona Lelita, como era conhecida, participou ativamente das campanhas políticas de seu marido, o que em muito contribuiu para que Bittencourt fosse eleito prefeito em duas ocasiões: 1968 e 1976. À frente da Promoção Social ou não, o trabalho de Dona Lela sempre foi reconhecido e elogiado pela sociedade.



Doutor Paulo Arruda Baccarat

27/09/1916 - 13/03/1993

Paulo Arruda Baccarat é filho de Samuel Staut Baccarat e Alda Baccarat. Nasceu em São Paulo e viveu até os 15 anos na cidade de Santos. Mudou-se para a capital em 1937, quando ingressou na Faculdade de Direito da USP. Casou-se com Yolanda Francisco Baccarat e teve dois filhos. Advogou na capital até 1965, quando transferiu-se para Barueri, atuando nos ramos do direito administrativo, civil e penal. Exerceu assessoria jurídica nos municípios da região oeste, além de ter realizado assistência gratuita aos mais necessitados.

Duarte da Costa

Século XVI -

Duarte da Costa nasceu em Portugal, no século XVI, porém pouco se sabe sobre sua vida antes de sua vinda ao Brasil. Foi governador-geral do Brasil entre 1553 e 1558. Foi segundo governador nomeado pela Coroa Portuguesa para controlar a Colônia, substituindo o governador Tomé de Souza. Como governador, auxiliou na formação dos primeiros centros urbanos e instituições de ensino do país. Em 1555, enfrentou as invasões dos franceses no Rio de Janeiro.



Duque de Caxias

Luiz Alves de Lima e Silva

25/08/1803 - 07/05/1880

Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, nasceu na Vila de Porto da Estrela, Rio de Janeiro, em uma família de militares. Aos 5 anos foi declarado cadete e com apenas 20 anos participou da campanha de independência da Bahia, como tenente. Como capitão, conduziu a linha de frente brasileira na Guerra da Cisplatina em 1825. Foi nomeado Major e chefiou o batalhão do Imperador até 1831. Em 1841, foi eleito deputado pela província do Maranhão. Em 1866 recebeu o título de Duque.



Eça de Queiroz

José Maria de Eça de Queiroz

25/11/1845 - 16/08/1900

Eça de Queiroz nasceu em Póvoa de Vazim, Portugal. Em 1861 entrou na Faculdade de Direito de Coimbra, onde conheceu Teófilo Braga e Antero de Quental. Em 1866 iniciou a publicação de folhetins no jornal Gazeta de Portugal, artigos que foram reunidos no volume "Prosas Bárbaras" em 1909. Depois de formado, dedicou-se ao jornalismo. Em 1875 publicou na Revista Ocidental a primeira versão de "O Crime do Padre Amaro". Neste mesmo ano, terminou de escrever a obra "O Primo Basílio". Eça de Queiroz é um dos principais representantes da literatura realista em Portugal.



Edu Venâncio

Eduardo Venâncio da Silva

22/02/1966 - 19/09/2007

Eduardo Venâncio, mais conhecido por Edu Venâncio, nasceu na cidade de Osasco. Casado com Regiane Evangelista teve um filho: Lucas Eduardo Venâncio da Silva. Repórter fotográfico de sólida carreira profissional na região oeste, abriu portas nos grandes veículos de comunicação do país e suas imagens muitas vezes ilustraram manchetes e reportagens de jornais e revistas. Foi também um ícone para os profissionais da área, servindo como professor e orientador para quem estava iniciando carreira em fotografia jornalística.





Elias Kraide

1913 - 13/08/1990

Elias Kraide foi o primeiro comerciante a se estabelecer no Jardim Silveira, antes conhecido como fazenda do Dr. Pimentel. No ano de 1955, Elias tinha um bar e sorveteria. Pioneiro, ele foi o primeiro morador do bairro a ter um aparelho de televisão, o que atraía toda a vizinhança à sua casa. Como seu estabelecimento comercial ficava próximo à praça, ele passou a ajudar na conservação do espaço. Para que fosse homenageado, os moradores apresentaram um abaixo-assinado à Câmara Municipal pleiteando a denominação da via com o seu nome.



Elvira Lefevre Salles Nemer - Professora

22/04/1893 - 05/02/1976

Elvira Lefevre Salles Nemer nasceu na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo. Sua carreira no magistério paulista teve início no ano de 1916 quando passou a lecionar em escolas rurais nos municípios de Araçariguama, Cotia, São Roque e Osasco. Chegou a Barueri em 1937. Foi professora no Grupo Escolar Raposo Tavares, a mais antiga escola do município de Barueri, a partir de 1938. Dedicou-se à alfabetização de crianças até o ano de 1963, quando se aposentou.

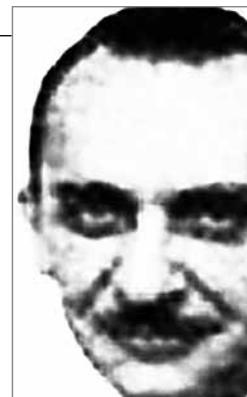


Emílio Carlos - Deputado

Emílio Carlos Kirillos

17/03/1917 - 1963

Emilio Carlos Kirillos nasceu em Catanduva (SP). Kursou Direito na Universidade de São Paulo, diplomando-se em 1941. Foi redator do jornal "O Estado de S. Paulo", entre 1936 e 1946, e comentarista dos assuntos de guerra da BBC de Londres, por dois anos. Foi deputado federal entre 1947 e 1963 e um dos fundadores do PTN, do qual foi líder na Câmara Federal. Participou de todas as campanhas políticas de Jânio Quadros, a partir de 1954, que resultaram na eleição de Jânio à presidência da República.



Epitácio Pessoa - Presidente

Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa

23/05/1865 - 13/02/1942

Natural de Umbuzeiro (PB), Epitácio Pessoa formou-se bacharel pela Faculdade de Direito de Recife em 1886. Na política, foi deputado na Assembléia Nacional Constituinte (1890-1891) e deputado federal (1891-1893), sendo reeleito em 1894. Também foi ministro da Justiça e Negócios Interiores (1898-1901) no governo de Campos Salles. Em 1902, foi ministro do Supremo Tribunal Federal. Por meio de eleição direta, assumiu a presidência em 28 de julho de 1919. No último ano de seu mandato, 1922, enfrentou a revolta tenentista no Forte de Copacabana.





Érico Veríssimo

Érico Lopes Veríssimo

17/12/1905 - 28/11/1975

Natural de Cruz Alta (RS), Érico Veríssimo trabalhou como bancário, balconista e farmacêutico até se mudar, aos 25 anos, para Porto Alegre. Na capital, foi redator, diagramador e ilustrador da Revista do Globo, onde estreou como escritor com o conto "Ladrões de gado". Em 1932 publicou a coletânea de contos "Fantoche". Posteriormente, preocupou-se com a investigação do passado histórico do Rio Grande do Sul e lançou a trilogia "O tempo e o vento", sua obra mais conhecida. Ganhou diversos prêmios por sua obra literária como o Jabuti (1966), Juca Pato (1967), PEN Clube (1972) e Fundação Moinho Santista (1973).



Euclides Amorim Batista

25/02/1952 - 13/06/1992

Euclides Amorim Batista residiu em Barueri desde o nascimento, na Avenida da Cachoeira, no bairro Vila Pindorama. Filho de João Batista de Carvalho e Eulália Amorim Carvalho, tinha quatro irmãos. De família humilde, ingressou no mercado de trabalho muito cedo e trabalhou, entre outros, na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, de 1972 a 1986. Atuou também como jogador no time do Cruzeiro Futebol Clube. Estudou até a 7ª série do 1º grau. Casou-se com Maria Olímpia Vilela Batista com quem teve dois filhos: João Paulo e Aline.



Eulália Resende Savioli

11/07/1952 - 14/04/2006

Eulália Resende Savioli nasceu na cidade de Itabi, Sergipe. Casou-se com Luiz Carlos Savioli e teve duas filhas: Ana Paula Savioli e Pauliane Savioli. Chegou no município de Barueri no ano de 1990, instalando-se na Viela da Liberdade, no bairro Vila Boa Vista. Muito religiosa, participou ativamente da Pastoral da Igreja Católica, prestando ajuda a muitos moradores do bairro, o que a tornou conhecida na cidade. Vítima de um câncer, Eulália não se abateu, lutou até o último instante.



Eulina do Nascimento Luccas

29/07/1917 - 27/08/2005

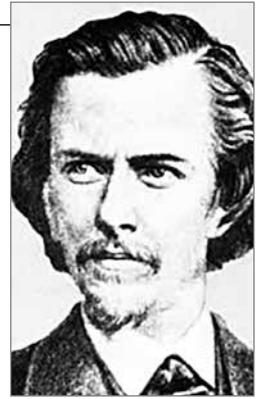
Eulina do Nascimento Luccas nasceu na cidade de Casa Branca, interior de São Paulo, filha de José Sabino e Maria Paulina do Nascimento. Ainda menina começou a trabalhar na colheita de cana e café, em Igarapava. Foi nessa cidade que casou-se com José Luccas, imigrante vindo da Lituânia. Em 1943, ela, o marido e os filhos vieram para Barueri e, no final da década de 60, fixaram moradia no Jardim Reginalice. Dona Olinda, como era tratada por familiares e amigos, atuou em trabalhos voluntários, dando assistência às famílias carentes de Barueri.

Fagundes Varela

Luís Nicolau Fagundes Varela

17/08/1841 - 17/02/1875

Fagundes Varela, natural de Rio Claro, iniciou a Faculdade de Direito em 1862, mas trocou de curso e foi fazer Literatura. Em 1861 publicou seu primeiro livro de poesias, "Noturnas". Casou-se com a artista circense Alice Guilhermina Luande e teve um filho. A poesia "Cântico do Calvário" vem da inspiração da morte de seu filho e é um dos seus textos mais famosos. Sua obra é dividida em dois momentos: o primeiro, voltado a temas como a morte, a abolição da escravatura e o patriotismo; o segundo, pela influência religiosa, última fase do Romantismo.



Fernando Cerqueira César Coimbra

Fernando Cerqueira César Coimbra era filho do diretor presidente da Cacique de Alimentos S/A, Horácio Sabino Coimbra. A empresa, inaugurada em 1978, foi instalada na Avenida Aracutinga, em Alphaville. Um projeto de lei apresentado à Câmara Municipal em 1979 sugeriu a alteração do nome da avenida, que passou a chamar-se Fernando Cerqueira César em homenagem à família Coimbra que acreditou no potencial da região, investiu e garantiu emprego e renda a vários moradores da cidade. Instalada no mesmo local, atualmente a empresa conta com trezentos funcionários.



Fernando Pessoa

Fernando Antônio Nogueira Pessoa

13/06/1888 - 30/11/1935

Fernando Pessoa nasceu em Lisboa e, em 1886, mudou-se com a família para a África do Sul. Ficou mais próximo da Literatura, a partir de 1912, quando começou a colaborar com a revista "A Águia" e passou a ser vários poetas ao mesmo tempo, por meio dos heterônimos Alberto Caeiro da Silva, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares, desenvolvendo vários estilos poéticos. Em 1915, lançou a revista Orpheu, marco do Modernismo em Portugal. A revista foi criticada pela sociedade portuguesa da época.



Fernão Dias Paes Leme

1608 - 1681

Fernão Dias nasceu provavelmente na Vila de São Paulo do Piratininga, descendente dos primeiros moradores da capitania de São Vicente. Fez parte da Bandeira de Raposo Tavares em 1638, que desbravou os sertões. Em 1640 participou da expedição que expulsou os holandeses das vilas do litoral. Exerceu várias funções na Câmara de São Paulo e em 1650 administrou a construção do Mosteiro de São Bento. Em 1674 organizou a Bandeira das Esmeraldas, de São Paulo a Minas Gerais. Não encontrou esmeraldas, mas abriu caminhos para encontrar ouro.





Fioravante Barletta

18/07/1900 – 05/1978

Fioravante Barletta chegou a Barueri em 1920, vindo de Santana de Parnaíba. Durante 12 anos foi subprefeito de Barueri, à época do então Distrito. Foi comerciante de secos e molhados de 1935 a 1946. Foi delegado de polícia e em 1948 integrou a Comissão Emancipadora de Barueri. Em 1950 passou a representar a Cia. Antártica Paulista. Casado com Eliza Mendes teve oito filhos. Era muito ligado à Igreja São João Batista e durante 20 anos foi responsável pela iluminação da igreja e das ruas por ocasião das festas juninas. Era também ligado ao Barueri Futebol Clube.



Firmo de Oliveira

30/01/1858 - 07/05/1916

Felisbello Firmo de Oliveira Freire é natural de Itaporanga d'Ajuda, Sergipe. Concluiu o curso de Medicina em Salvador aos 24 anos, período em que regressou a Sergipe e dedicou-se à política. Foi nomeado governador de Sergipe durante o Governo Provisório da República. Participou da elaboração da Carta Constitucional de 1891 e foi ministro das Relações Exteriores (1893), no governo Floriano Peixoto. No período em que esteve no Ministério da Fazenda (1893-1894), autorizou a emissão de papel-moeda e a constituição de empréstimos internos e externos.

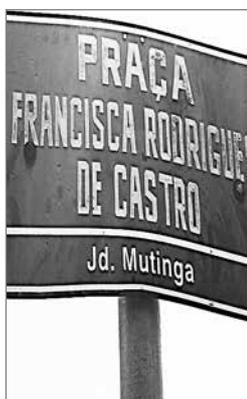


Floriano Peixoto – Marechal

Floriano Vieira Peixoto

30/04/1839 - 29/06/1895

Natural de Alagoas, Floriano Peixoto ingressou na Escola Militar em 1861 e em 1863 recebeu a patente de 1º tenente. Participou de vários combates, especialmente na Guerra do Paraguai. Atuando nos setores antiescravistas do Exército, destacou-se no processo de instauração da República, passando a exercer a vice-presidência em 25/02/1891. Com a renúncia de Deodoro da Fonseca, assumiu a presidência em 23/11/1891 e enfrentou duas rebeliões: a Revolta da Armada e a Revolução Federalista. Mesmo assim implantou reformas nas áreas de saúde e de educação.



Francisca Rodrigues de Castro

01/07/1914 - 06/07/1997

Francisca Rodrigues de Castro nasceu na cidade de Guaiuba, no Ceará, filha de Raimundo de Castro e Maria Rodrigues de Castro. Casou-se com Cândido Queiroz, com quem teve oito filhos. Ela e a família chegaram a Barueri no dia 28 de agosto de 1965 e instalaram-se na antiga Rua 48, atual Rua Alagoinha, no Jardim Mutinga. Francisca foi uma das primeiras moradoras do bairro e sempre acolheu os novos moradores, destacando-se por sua disposição em ajudar o próximo.

Francisca Silva Vieira

02/12/1928 – 20/08/1994

Francisca Silva Vieira é natural de Sorocaba, viveu parte da infância em São Roque e chegou a Barueri em 20 de setembro de 1959. Foi uma das primeiras moradoras da Vila Boa Vista, tendo residido na Rua Independência. Foi também uma das pioneiras no trabalho de propagação da obra do Evangelho de Cristo Jesus na cidade de Barueri. Ao lado de outros pioneiros fundou a Igreja Metodista de Barueri há 32 anos. Irmã Chiquita, como era conhecida, foi casada com Waldemar Vieira Pinto e teve seis filhos.



Francisco Alexandre Frederico

02/04/1909 - 06/04/1995

Francisco Alexandre Frederico nasceu em São Paulo e chegou a Barueri em 1946, atuando como corretor de imóveis desde a fundação do loteamento do km 29, atual Jardim Belval. Conseguiu junto à proprietária do loteamento o terreno para a construção de uma capela, onde hoje está instalada a Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças. Também atuou para implantar a primeira escola. Foi candidato a vereador em 1953 e ficou na suplência, assumindo a cadeira no lugar do vereador Luiz Bascheira. Casado com Auda Gianezela teve seis filhos.



Francisco Cézar - Capitão

Há poucos relatos sobre a vida de Francisco Cézar antes de sua chegada em Barueri, por volta de 1880, quando fixou residência na região da Cruz Preta. Agricultor, recebeu o título de capitão durante a Revolução de 1932, mesma época em que perdeu uma grande quantidade de sua colheita de milho. Seus funcionários abandonaram a lavoura temendo serem convocados para a batalha. Foi casado com a filha do coronel Raimundo, uma das figuras mais respeitadas da época em Santana de Parnaíba. Foi vereador em Santana de Parnaíba e chegou à presidência do Legislativo.



Gastão Vidigal

15/05/1889 - 14/11/1950

Graduado em Direito, Gastão Vidigal foi deputado federal por São Paulo entre 1935 e 1946, mas ficou conhecido por sua atuação no setor bancário. Foi presidente da Associação Comercial de São Paulo, diretor da Cacex (Carteira de Comércio Exterior), presidente do Sindicato dos Bancos, diretor do Banco de São Paulo e diretor do Banco Mercantil de São Paulo S/A. Em 1937 assumiu a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e em 1946 foi nomeado ministro da Fazenda, afastando-se do cargo para concorrer ao governo do estado de São Paulo.

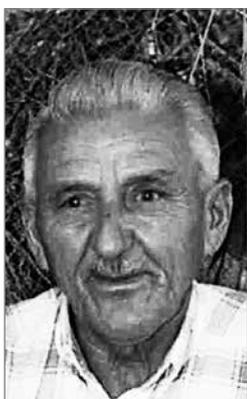




Gentil Pires Pedroso

16/11/1934 – 02/11/1962

Gentil Pires nasceu na cidade de Barueri e sempre esteve envolvido em iniciativas de cunho social. Foi um dos primeiros sócios do então “Barueri Futebol Clube”, onde ocupou o cargo de diretor. No clube tinha influência sobre os associados e era extremamente otimista. Ao tentar a carreira política enfrentou inúmeras dificuldades até ser eleito vereador, na década de 60. Paralelamente às atividades cotidianas, ocupou papel de destaque no Movimento Familiar Cristão.



Geraldo Rezende de Lima

17/11/1933 – 22/07/2004

Natural de Pernambuco, Geraldo Rezende casou-se com Maria Araújo de Lima e fixou residência na antiga Fazenda Tamboré, em 1960. Teve quatro filhos: Rubens, Ronaldo, Ricardo e Regina. Foi funcionário público do Ministério da Guerra no Matadouro General Rubem Brissac, onde se aposentou em 1977. Em 1966 mudou-se para a Aldeia de Barueri e teve mais dois filhos: Rosecler e Rosângela. Em 1973 foi morar na Granja Militar, em residência cedida pelo Ministério do Exército. Em 1977, já aposentado, construiu sua casa no bairro da Aldeinha.



Gertrude Smode

05/09/1908 – 30/08/1999

Gertrude Smode, mais conhecida por Grete Smode, nasceu na Iugoslávia, filha de Paul Schüller e Suzana Schüller. Casada com Karl Smode, chegou ao Brasil, fugindo da guerra, em 1949. Posteriormente, em virtude do emprego do marido em uma empresa de curtimento de couro e pele (Curtume Franco Brasileiro), foi morar na Freguesia do Ó, em São Paulo. Com a transferência da empresa para Barueri, Gertrude e o marido adquiriram um terreno na Rua Domingos Crudo, na região central da cidade.



Getúlio Vargas - Presidente

Getúlio Dornelles Vargas

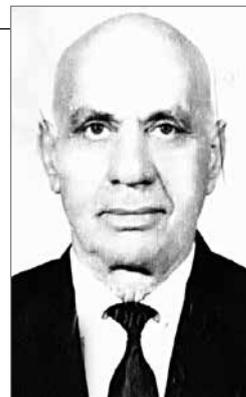
19/04/1883 – 24/08/1954

Getúlio Vargas nasceu em São Borja (RS). Advogado iniciou carreira política como deputado do Rio Grande do Sul, em 1909. Foi ministro da Fazenda em 1926 e em 1928 assumiu a presidência do Rio Grande do Sul. Em 1929 lançou-se candidato à presidência da República. Ao ser derrotado nas urnas, articulou o movimento de deposição do presidente Washington Luís, que culminou com a Revolução de 1930. Assumiu como chefe do Governo Provisório em 1930, sendo eleito à presidência em 1934. Governou o país até ser deposto, em 29 de outubro de 1945.

Giovanni Attílio Tolaini

24/06/1894 - 31/08/1968

Natural de Castelnuovo di Garfagnana (Itália), Giovanni Attílio Tolaini chegou ao Brasil após a Primeira Guerra Mundial, aos 19 anos. Em São Paulo trabalhou como operário, mecânico e comerciante de lenha que abastecia as locomotivas da antiga estrada de ferro Sorocabana. Casou-se com Angela Periotto Tolaini e teve quatro filhos. Conheceu Barueri durante um atendimento mecânico de urgência. Encantado com a cidade, iniciou suas atividades em mecânica, trazendo tecnologia italiana para a região. Ajudou no processo de emancipação de Barueri promovendo a formação de loteamentos.



Gonçalves Dias

10/08/1823 - 03/11/1864

Gonçalves Dias nasceu em Caxias (Maranhão). Em 1838, foi para Portugal estudar Direito em Coimbra, integrando-se ao grupo dos poetas que Fidelino de Figueiredo chamou de "medievalistas". Em 1843 escreveu a "Canção do exílio", uma das mais conhecidas poesias da língua portuguesa. Regressou ao Brasil em 1845 e foi morar no Rio de Janeiro, onde, em 1849, fundou a revista "Guanabara". Sua poesia é marcada por retratar a paisagem brasileira, a figura do índio e a saudade de sua terra natal. Gonçalves Dias é um dos mais típicos representantes do Romantismo Brasileiro e patrono da Academia Brasileira de Letras.



Gregório de Matos

Gregório de Matos Guerra

20/12/1636 - 26/11/1696

Natural de Salvador, Gregório de Matos estudou Direito em Coimbra e lá exerceu cargos de curador de órfãos e de juiz criminal, época em que escreveu o poema "Marinícolas". Regressou ao Brasil aos 47 anos de idade. Foi o maior poeta do Barroco Brasileiro e sua obra abrange a poesia lírica, sacra, satírica e erótica. Por suas críticas à sociedade baiana, recebeu o apelido de "Boca do Inferno". Oficialmente proibidas, suas poesias corriam em manuscritos, de mão em mão. A sua obra se manteve inédita até Afrânio Peixoto reuni-las e publicá-las em 6 volumes.



Guerra Junqueiro

Abílio Manuel Guerra Junqueiro

17/09/1850 - 07/07/1923

Guerra Junqueiro nasceu em Portugal. Advogado formado pela Universidade de Coimbra foi político, deputado, jornalista, escritor e poeta. Sua iniciação literária aconteceu em 1866 com a publicação de "Mysticae nuptiae", seguida de "A morte de D. João", em 1874. No ano seguinte, começou a colaborar na revista "Lanterna Mágica" e publicou sua obra mais conhecida: "A velhice do Padre Eterno". A influência de suas convicções políticas pode ser percebida em seu primeiro livro, "A Morte de D. João", um poema de sátira social.





Guilherme Perereca Guglielmo

02/04/1911 - 07/07/1978

Guilherme Perereca Guglielmo nasceu em São Paulo. Foi funcionário do Banco do Comércio e Indústria até 1931, quando se incorporou ao Exército, tendo participado da Revolução Constitucionalista de 1932. Foi eleito vereador de Barueri em 1965 e eleito prefeito em 1972, pelo partido Arena, com expressiva votação. Durante seu governo organizou a reforma territorial e possibilitou a criação de Alphaville, que até hoje contribui com a projeção da cidade. Foi casado com Maria José Spoltore e teve uma filha: Olga Guglielmo.



Guilherme Rohn

De origem alemã, Guilherme Rohn chegou ao Brasil no ano de 1924 e fixou residência no distrito da Aldeia de Barueri, dedicando-se, primeiramente, à agricultura e à apicultura. Em seguida passou a cultivar plantas ornamentais, o que projetou o nome de Barueri no mercado interno e externo de flores, já que era responsável por suprir todas as floriculturas da Capital. Faleceu em 1969 e foi sepultado no Cemitério de Barueri conforme seu desejo.



Guilhermina Carril Loureiro

07/05/1897 - 12/05/1968

Guilhermina Carril Loureiro, casada com Agostinho Loureiro e mãe de Benedito, Jacira e Walter, teve papel de destaque na sociedade graças ao marido, um importante comerciante, dono de padaria, empório, relojoaria e do primeiro posto de gasolina da cidade. Junto ao marido, Guilhermina trabalhou muito para o crescimento da cidade, prestando ajuda aos vizinhos e reivindicando melhorias para o município. Foi seu marido quem doou as terras onde ficam as ruas do Paço, Guilhermina Carril e parte da João da Matta e Luz à prefeitura.



Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa

27/06/1908 - 19/11/1967

Guimarães Rosa, natural de Cordisburgo (MG), é formado em Medicina. Sua estreia na literatura se deu com a publicação do conto "O mistério de Highmore Hall", na revista "O Cruzeiro". Diplomata por concurso foi cônsul em Hamburgo, secretário de embaixada em Bogotá e chefe de gabinete do ministro João Neves da Fontoura em 1946, ano em que publicou "Sagarana", que o colocou em posição de destaque na literatura brasileira. "Grande sertão: Veredas", seu único romance, é um dos mais importantes textos da literatura brasileira, publicado em 1956.

Henrique Corona Gatt

29/08/1941 - 07/10/1981

Henrique Corona Gatt nasceu na cidade de Santa Teresa, Espírito Santo, e chegou em Barueri no ano de 1969. Foi um dos primeiros moradores do Jardim São Pedro. Casou-se com Maria Amélia Novelli Gatt e teve quatro filhos: Giovanna, Giancarlo, Paulo e Moisés. Também foi o fundador da primeira madeireira de Barueri, o que ocorreu nos anos 70. Era líder comunitário, fez inúmeros amigos no bairro e na cidade e sempre trabalhou em prol do desenvolvimento de Barueri.



Henrique Gonçalves Baptista

31/07/1917 - 10/07/1968

Natural de Santana de Parnaíba, Henrique Gonçalves Baptista chegou a Barueri em 1924, atuando como açougueiro na Avenida Dom Pedro II. Ele foi um dos primeiros a exercer a profissão na cidade. Depois mudou-se para o Jardim Belval. A família Baptista participou ativamente do desenvolvimento da cidade e apoiou, durante as eleições de 1973, o candidato Irani de Almeida. A Rua Henrique Gonçalves Baptista chegou a ter seu nome alterado, mas os moradores lutaram e conseguiram manter o nome de Henrique, a partir do ano 2000.



Henrique Soares de Coimbra - Frei

1465 - 14/09/1532

Frei Henrique Soares de Coimbra nasceu em Coimbra, Portugal. Foi frade pela Ordem dos Frades Menores e bispo português. Como missionário viajou com a frota de Pedro Álvares Cabral, que chegou ao Brasil em 1500. Na história do Brasil, Frei Henrique ficou conhecido por ter celebrado a primeira missa no país, em 26 de abril de 1500. Frei Henrique regressou a Portugal e foi nomeado bispo de Ceuta, época em que construiu os paços episcopais, o tribunal, além da Igreja de Santa Maria Madalena, que serviria de moradia aos bispos.



Henriqueta Mendes Guerra

Há poucas informações oficiais sobre a vida de Henriqueta Mendes Guerra. Descendente de família tradicional, ela foi casada com Celidônio Guerra, o patrono da família originária da Espanha. A família Guerra é a pioneira no transporte coletivo. Foi a responsável pelas linhas de transporte entre Barueri-Pirapora do Bom Jesus e Barueri-Pinheiros. Henriqueta Mendes teve seis filhos. Ao lado do marido participou ativamente do movimento por melhorias no então distrito que deu origem ao município de Barueri.





Avenida Dom Pedro II

Hermes da Fonseca – Marechal

12/05/1855 - 09/09/1923

Hermes da Fonseca nasceu na cidade de São Gabriel (RS). Republicano e sobrinho do primeiro presidente do país, Marechal Deodoro da Fonseca, foi ministro da Guerra no governo Afonso Pena e instituiu o Serviço Militar Obrigatório. Por meio de eleição direta chegou à presidência da República em 1910. Enfrentou a Revolta da Chibata e a rebelião nas regiões do Paraná e de Santa Catarina, conhecida como Guerra do Contestado. Decretou ‘estado de sítio na capital federal’ após diversas rebeliões sindicais no país.



Humberto Giannella - Doutor

05/09/1904 - 27/11/1983

Humberto Giannella nasceu em São Paulo, filho de Nicola Giannella e Maria Bove que, em 1906, decidem retornar a Itália e fixam residência na cidade de São Marco de Castel Abane, Província de Salerno. Bacharel em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Nápoles, habilitou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1932 para poder atuar no Brasil. Foi casado com Maria Dinucci. Trabalhou na Clínica Saúde Santa Therezinha e na Casa de Saúde Nossa Senhora Menina.



Ignácia de Camargo

Filha de Antônio Pereira Tendeiro e Gertrudes Silva Ramos, que chegaram a Barueri no ano de 1885, Ignácia Camargo foi casada com José Augusto de Camargo com quem teve oito filhos: Maria Fernandes, Izabel, Palmira, Gertrudes, Constantino, Antônio, José e Claro. Seu marido, conhecido como “Nhô Mimim” por ocasião da Revolução de 1924, recebeu o título de Major da Guarda Municipal e foi um dos primeiros delegados de Barueri.

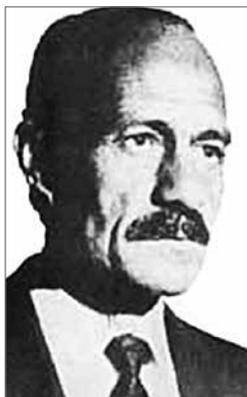


Ilydio Paglia

03/06/1936 - 27/06/1999

Ilydio Paglia nasceu na cidade de Itatinga, interior de São Paulo. Em 1960 mudou-se para Barueri com sua esposa Ofélia Luiza Paglia. Teve cinco filhos: Sérgio, Edson, Anselmo, Marizilda e Márcia. Trabalhou na empresa Diários Associados e Folha de S. Paulo até 1971, quando teve a oportunidade de instalar uma cantina na Escola Estadual Professora Ivani Maria Paes, onde trabalhou por 10 anos, mantendo contato diário com estudantes e funcionários da Instituição.





Irani de Almeida

Irani de Almeida era filho de Caetano de Almeida e Anita de Almeida. Seu pai foi delegado, além de comerciante com atuação no ramo de secos e molhados. O armazém da família estava instalado na esquina do Largo São João com a Avenida Dom Pedro II. Irani também atuou no comércio, mas no ramo de materiais para construção. Como vice-prefeito, Irani de Almeida assumiu a Prefeitura de Barueri, em 1968, após a morte de Adonay de Almeida Sylos. Irani governou o município durante 10 meses.



Irene Carvalho de Jesus

24/11/1938 - 24/02/1992

Irene Carvalho de Jesus nasceu em Cruz das Almas, Bahia. Veio para Barueri no ano de 1971, quando estava no início do loteamento do Jardim Tupã. Casada com Manoel Silvério de Jesus, teve um único filho: Manoel Silvério de Jesus Filho. Lutou ao lado dos moradores locais para a construção da viela, que atualmente leva o seu nome. Também lutou por melhorias sociais no bairro e obteve êxito na gestão do então prefeito Arnaldo Rodrigues Bittencourt.



Irmã Gilda da Silva

09/04/1917 - 04/03/1988

Gilda da Silva nasceu em Salvador, Bahia. Em 15 de agosto de 1947 emitiu seus votos religiosos e iniciou suas missões em Barueri em 1951, ano em que chegou ao município. Irmã Gilda foi Missionária de Jesus Crucificado e ficou conhecida por sua disposição em ajudar o próximo. Irmã Gilda faleceu em março de 1988. Seu funeral causou grande comoção, não apenas na cidade, tanto que várias emissoras de rádio e televisão transmitiram a notícia de seu falecimento.



Isaias Pereira Souto

10/08/1930 -

Isaias Pereira Souto foi fundador da Igreja Presbiteriana do Sagrado Coração no município de Jandira. Foi fundador da APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Barueri, por volta de 1960, além de ter sido presidente e fundador da Sociedade Amigos do Jardim Belval, em 1962, instituição pela qual lutou pelos interesses da comunidade.

Em novembro de 1972 foi eleito vereador no município de Barueri. Representou a comunidade, porém nunca recebeu por esse trabalho.

Isao Iwanaga

17/04/1919 - 17/04/2001

Isao Iwanaga chegou a Barueri no ano de 1960, aos 41 anos de idade, e instalou um empório de secos e molhados na Avenida Henriqueta Mendes Guerra, contribuindo para a expansão comercial da região. Bastante atuante na comunidade, foi sócio fundador da Associação Cultural Esportiva e Recreativa de Barueri, conhecido como Clube Japonês, situado no bairro Jardim Reginalice. Isao encerrou suas atividades comerciais no ano de 1984.



Isaura César da Silveira

25/08/1906 - 06/06/1981

Isaura César da Silveira, filha do Capitão Francisco César, nasceu em São Roque. Casou-se com Moacir da Silveira, com quem teve sete filhos: Ana Benedita, Francisco, Pedro, Maria Zélia, Antônio Rogério, João Batista e José Luiz. Morou no Jardim Reginalice, no sítio que pertencia ao seu sogro, Pedro Celestino da Silveira. Sua família, tradicional na cidade, doou à prefeitura os terrenos que ainda hoje abrigam a Delegacia de Polícia de Barueri e a Escola Raposo Tavares.



Ivani Maria Paes - Professora

12/11/1950 - 11/02/1975

Natural de Juquitiba, interior do estado, Ivani Maria Paes formou-se professora primária pelo Instituto Estadual Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, em Sorocaba, cidade que residiu por muitos anos. Licenciada em Letras pela Faculdade de Itapetininga, iniciou no Magistério Secundário em Osasco. Em agosto de 1972 passou a lecionar na Escola Estadual de 1º e 2º graus de Barueri. Ivani deu continuidade aos estudos e diplomou-se em Literatura Brasileira pela Faculdade Oswaldo Cruz em 1973.



Izabel - Princesa

Isabel Cristina Leopoldina de Bragança

29/07/1846 - 14/11/1921

Nascida no Rio de Janeiro, filha de D. Pedro II e da imperatriz Teresa Cristina, a Princesa Isabel assumiu a regência do trono do Brasil em três situações. Na primeira vez assinou a Lei do Ventre Livre, em 28 de setembro de 1871, que estabeleceu liberdade aos filhos dos escravos. Também foi a responsável pela assinatura da Lei Áurea que aboliu a escravidão em 13 de maio de 1888. Além de princesa, Isabel foi a primeira senadora do Brasil e ocupou o cargo por ser a herdeira do trono, no dia 29 de julho de 1871.





Joana Pedroso

1907 - 2005

Joana Pedroso nasceu em Barueri, filha de Antônio Pedroso. Sua família foi uma das primeiras a se instalar na região, em uma época em que a cidade não contava com muita infraestrutura. Por volta dos 20 anos, Joana casou-se com Juvenal Augusto da Silva e teve dois filhos: José Flavio e Osvaldo Augusto. A família era humilde e sobrevivia do trabalho pesado na lavoura e uma pequena plantação de eucalipto. Joana viveu até os 98 anos.



João Acácio de Almeida

30/08/1899

João Acácio de Almeida nasceu em Angatuba, São Paulo. Foi militar e serviu no 4º Regimento de Artilharia de Itú. Em 1944, já no Quartel de Quitaúna, em Osasco, foi promovido ao posto de 1º tenente. Em Barueri, entrou na vida pública em 1949. Foi vereador entre 1949 a 1953. Em 1957 foi eleito prefeito de Barueri, época em que desapropriou o terreno da Light, que atualmente abriga o Paço Municipal. Foi ainda o terceiro prefeito da cidade de Carapicuíba, eleito em 15 de novembro de 1972, pelo partido Arena.



João Batista Soares

24/06/1865 - 01/09/1969

João Batista Soares é natural do Rio Grande do Sul. Chegou em Barueri ainda jovem e se instalou na região conhecida como Votupoca. Por volta de 1916 trabalhou como administrador da Fazenda Bela Vista, onde hoje funciona o Parque Ecológico de Barueri. Casado por duas vezes, primeiro com Leonor e depois com Emília, foi patrono de família numerosa, tendo treze filhos: seis homens e sete mulheres. Conhecido como "Carapiá", foi um dos primeiros moradores da região da Aldeia e do Tamboré.



João Cabral de Melo Neto

06/01/1920 - 09/10/1999

Natural de Pernambuco, João Cabral de Melo Neto chegou ao Rio de Janeiro em 1940 e dois anos mais tarde publicou seu primeiro livro de poesias, "Pedra do sono". Em 1945 iniciou a carreira diplomática. A literatura sempre esteve presente em sua vida. Recebeu inúmeros prêmios: José de Anchieta (poesia) em 1954; Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras (1955); de Poesia do Instituto Nacional do Livro e o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Sua obra de maior destaque é "Morte e vida Severina".

João Goulart - Presidente

João Belchior Marques Goulart

01/03/1919 - 06/12/1976

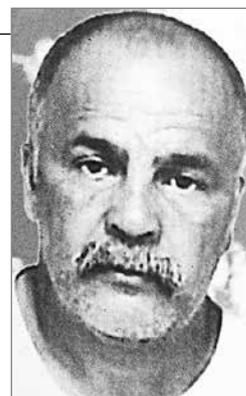
João Goulart nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul. Formou-se bacharel pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Porto Alegre em 1939. Iniciou sua atividade política no PTB. Foi coordenador da campanha presidencial de Getúlio Vargas e ministro do Trabalho, Indústria e Comércio (1953- 1954). Foi vice-presidente da República no governo Juscelino. Com a renúncia de Jânio Quadros em 1961, Goulart foi conduzido à presidência da República, sendo deposto pelo Golpe Militar de 1964.



João Maciel de Pontes

20/04/1953 - 28/11/2005

João Maciel de Pontes nasceu no bairro da Lapa (SP), filho de Benedito Maciel Pontes e Conceição Pontes. Chegou a Barueri em 1960 e passou a trabalhar como metalúrgico no Arsenal de Guerra de São Paulo. Casou-se com Maria Helena Rodrigues Pontes e fixou residência no Jardim Tupã. Fundou o time União Batista e convocou crianças com o propósito de tirá-las das ruas. Começou a revender materiais esportivos e utilizar parte da renda obtida para alimentar as crianças participantes dos seus projetos esportivos.



João Tibúrcio da Silva Filho

17/11/1958 -

João Tibúrcio da Silva Filho nasceu em Itajubá e veio para Barueri com apenas 4 anos. Sua família instalou-se no Jardim Belval e depois na região central. Estudou o primário na antiga EEPG Raposo Tavares e fez ginásio e colegial na Escola Professora Ivani Maria Paes. Casou-se com Sônia Ferreira da Silva e não teve filhos. Em 1990 ingressou na faculdade para tornar-se professor. Efetivou-se no cargo de professor de Geografia pela Secretaria do Estado da Educação em 2000, tendo sido designado para a E.E. Professora Myrthes T. Assad Vilella.

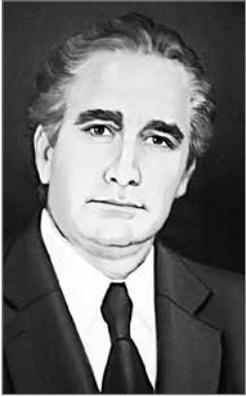


João Vieira Rocha

17/03/1944 - 07/10/1997

João Vieira Rocha nasceu em Fortaleza, Ceará. Formou-se em Administração de Empresas em Brasília, para onde se mudou em 1962 e viveu até 1970, quando foi transferido para Fortaleza. Chegou em Barueri no ano de 1975 e morou no Engenho Novo e na Vila Pindorama. Também com veia literária, João Vieira Rocha escreveu poemas em Barueri, alguns dedicados à cidade - até hoje inéditos - e criou fortes laços com o município, o qual visitava sempre que podia, já que retornou a Fortaleza nos anos 90.





João Villalobo Quero

João Villalobo Quero nasceu em Bragança Paulista (SP), filho de João Villalobo e Amélia Arruilo. Casou-se com Thereza Artieri e teve dois filhos: João e Thereza. Mudou-se para Barueri e instalou-se no Jardim Belval. Ingressou na política em 1964 e foi eleito vereador por dois mandatos seguidos, de 1965 a 1973, ocupando a presidência da Câmara de 1969 a 1970. Em 1973 foi vice-prefeito de Guilherme Perereca Guglielmo e assumiu a chefia do Executivo, por motivo de doença do prefeito. Em 1977 foi eleito novamente vereador.



João Lopes de Freitas

23/08/1923 - 23/11/1989

João Lopes de Freitas é natural da cidade de Tabatinga, interior do estado de São Paulo, e veio para Barueri no ano de 1976. Trabalhou como pedreiro na empresa Constran, prestou serviços à comunidade e foi um importante líder comunitário na luta pela construção da Caixa D'Água do Jardim Tupã, para atender às necessidades do bairro. Foi casado com Leonida de Souza Lopes e teve doze filhos.



Joaquim Antunes da Silva

09/05/1933 - 05/10/1982

Joaquim Antunes da Silva nasceu em Santana de Parnaíba, cidade em que passou a infância e a juventude e trabalhou como cobrador de ônibus na linha Barueri – Pirapora do Bom Jesus. Ao casar-se com Cacilda da Silva, passou a morar na Vila Nova Barueri, em 1958. Foi um dos primeiros moradores do bairro. A construção da Rodovia Castello Branco exigiu a desapropriação de sua residência. Com a indenização, Joaquim mudou-se para o Jardim Belval.



Joaquim Manuel de Macedo

24/06/1820 - 11/04/1882

Joaquim Manuel de Macedo é natural de Itaboraí (RJ). Formado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1844, publicou seu primeiro livro "A Moreninha" no mesmo ano. O romance lhe conferiu fama imediata e é um dos marcos do Romantismo Brasileiro. Em 1849 fundou a revista Guanabara, onde apareceu grande parte do seu poema-romance "A Nebulosa", considerado pela crítica um dos melhores poemas do Romantismo Brasileiro. Foi professor dos filhos da Princesa Isabel. Também foi deputado provincial e deputado geral.

Joaquim Nabuco

Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo

19/08/1849 - 17/01/1910

Natural de Recife, Joaquim Nabuco era filho do jurista e senador do Império José Tomás Nabuco de Araújo Filho e de Ana Benigna de Sá Barreto Nabuco de Araújo. Estudou Humanidades, bacharelando-se em Letras. Em seguida fez Direito. Foi deputado geral. Sua entrada na Câmara do Rio de Janeiro marcou o início da campanha em favor do Abolicionismo. Em 1883, em Londres, publicou "O Abolicionismo". De volta ao Brasil, foi outra vez eleito deputado por Pernambuco.



John Kennedy

John Fitzgerald Kennedy

29/05/1917 - 22/11/1963

John Kennedy nasceu em Massachusetts (EUA). Estudou em Harvard e, após a conclusão dos estudos, foi aceito na Marinha, alistando-se para a tripulação de barcos, em 1942. Entrou para o partido democrata e elegeu-se senador por Boston. Em 1960, indicado candidato, tornou-se o presidente mais novo da história do país. Conseguiu alavancar o desenvolvimento econômico dos EUA em patamares ainda não vistos após a Segunda Guerra Mundial. Foi assassinado enquanto desfilava em carro aberto em 22/11/1963, em Dallas.



Jorge Amado

Jorge Leal Amado de Faria

10/08/1912 - 06/08/2001

Jorge Amado nasceu em Itabuna (BA). Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1935, porém não chegou a exercer a profissão. Militante comunista foi obrigado a exilar-se na Argentina e no Uruguai entre 1941 e 1942. Em 1945, foi eleito deputado federal por São Paulo, tendo participado da Assembléia Constituinte de 1946. Como escritor, recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Entre suas obras, podemos destacar os romances "Mar morto", "Capitães de areia" e "Gabriela, cravo e canela".



José Andrade

14/07/1906 - 31/03/2001

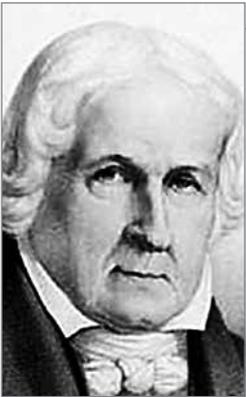
José Andrade nasceu na cidade de Araruna (Paraíba). Em 1960 em decorrência da pobreza e da seca, a família veio para São Paulo. Em 1961, José Andrade mudou-se para Barueri por considerar a cidade mais tranquila para criar os filhos. Estabeleceu-se no loteamento Santa Cecília. Foi o primeiro morador do bairro junto com a esposa e oito filhos. Contratado pela imobiliária foi o responsável em dar manutenção às ruas de terra e mostrar os lotes aos interessados.





José Augusto de Camargo

José Augusto de Camargo chegou em Barueri no final do século XIX. Era casado com Ignácia Pereira Ramos (Ignácia de Camargo) com a qual teve oito filhos: Maria Fernandes, Izabel, Palmira, Gertrudes, Constantino, Antônio, José e Claro. José Augusto passou a ser conhecido como "Nhô Mimim" por ocasião da Revolução de 1924, período em que recebeu o título de Major da Guarda Municipal. Foi um dos primeiros delegados de Barueri. Era tio do primeiro prefeito de Barueri, Nestor de Camargo.



José Bonifácio *José Bonifácio de Andrada e Silva*

13/06/1763 - 06/04/1836

Natural de Santos, José Bonifácio estudou Ciências Naturais e Direito em Coimbra, onde ganhou reconhecimento como professor universitário. No Brasil, atuou como ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros entre os anos de 1822 e 1823. É conhecido como Patriarca da Independência, pois foi um dos principais articuladores do movimento de independência do Brasil. Apoiou a regência de D. Pedro I e depois a Proclamação da Independência. Foi tutor de D. Pedro II, quando D. Pedro I abdicou do trono, em 1831.



José Cavazza

28/01/1909 - 01/07/1988

José Cavazza, filho de imigrantes italianos, nasceu em Itatiba (SP). Em 29 de novembro de 1930, casou-se com Virginia Maria Maso e teve três filhos: Armando, Yolanda e Jose Antônio. Em 1936 veio morar em Barueri. Trabalhou como caseiro, fazendo serviço braçal na zona rural. Foi ainda corretor de imóveis, loteou e demarcou as ruas da Vila Boa Vista, entre 1949-1950. Em 1951, comprou seu primeiro caminhão e iniciou o comércio de areia e tijolos. Já em 1968 abriu o Depósito Boa Vista, junto com o seu filho Armando.



José de Alencar *José Martiniano de Alencar*

01/05/1829 - 12/12/1877

José de Alencar formou-se em Direito. Paralelamente ao trabalho como advogado no Rio de Janeiro passou a escrever seus primeiros folhetins para o Jornal do Commercio, que depois foram reunidos no livro "Ao correr da pena". Filiado ao Partido Conservador, foi eleito várias vezes deputado geral pelo Ceará. De 1868 a 1870 foi ministro da Justiça. Ganhou notoriedade na literatura com a publicação das "Cartas sobre a Confederação dos Tamoios", em 1856. Neste mesmo ano, publicou o romance "Cinco Minutos" e no ano seguinte, "O Guarani".

José do Patrocínio

09/10/1859 - 29/01/1905

José Carlos do Patrocínio nasceu em Campos, Rio de Janeiro. Aos 14 anos trabalhava como servente de pedreiro. Ingressou na Faculdade de Medicina como aluno de Farmácia, porém foi como jornalista que ganhou notoriedade. No jornal Gazeta de Notícias iniciou a campanha abolicionista, em 1879. Em 1881, comprou o jornal Gazeta da Tarde e fundou a Confederação Abolicionista. Em 1887 passou a dirigir a Cidade do Rio e foi por este jornal que saudou a abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888.



José Jesus Santana

06/01/1953 - 14/06/2006

José Jesus Santana nasceu na cidade de Ibirataia (Bahia). Em 1991 veio para São Paulo e se instalou na cidade de Carapicuíba, onde morou por três meses. Trocou Carapicuíba por Barueri ao adquirir um terreno no início do loteamento Jardim Gabriela, na Rua Descalvado. Lutou pela melhoria social do seu bairro, onde constituiu sua família e conquistou muitos amigos. Trabalhou como auxiliar de estamperia por 16 anos na empresa Salete, instalada no bairro da Lapa.



José Lins do Rego

José Lins do Rego Cavalcanti

03/06/1901 - 12/09/1957

José Lins do Rego Cavalcanti nasceu na cidade de Pilar, na Paraíba. Formou-se em Literatura. Em 1916 tornou-se colaborador do Jornal de Alagoas e passou a fazer parte do grupo de Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Aurélio Buarque de Holanda, Jorge de Lima, Valdemar Cavalcanti, Aloísio Branco e Carlos Paurílio. Publicou seu primeiro livro "Menino do Engenho" em 1932. Suas obras retratam a decadência dos senhores de engenho, o sistema patriarcal e a vida nordestina.



José Maria Balieiro

José Maria Balieiro nasceu na cidade de Rio Claro (SP) e chegou a Barueri no ano de 1947, fixando residência na Avenida Dom Pedro II. Muito próximo da família Guerra, acompanhou o cotidiano do recém-emancipado município. Em 1964 foi eleito vereador, assumindo o cargo em 1965. Teve marcante atuação política na cidade. Ocupou a presidência da Câmara em três oportunidades: 67-68, 72-73 e 73-75. Também concorreu à prefeitura no ano de 1982, mas não venceu.





José Maria Schiavelli - Cabo

23/07/1935 - 23/04/1969

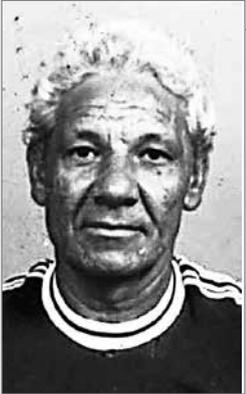
José Maria Schiavelli é natural de Diamantina (MG). Ingressou no Corpo de Bombeiros em julho de 1957. Em 1963 começou a trabalhar no Quartel do Corpo de Bombeiros de Osasco, que, à época, atendia os municípios da região oeste, inclusive Barueri. Desempenhou várias missões na corporação, entre elas: combate a incêndios, salvamento terrestre e aquático e atendimento à comunidade. Faleceu durante o serviço, no atendimento de uma ocorrência.



José Marques

26/02/1931 - 29/05/2009

José Marques nasceu em São José da Lage (Alagoas), tendo mudado para Barueri, mais precisamente para o Jardim Belval, em 1962. Em 1975, mudou-se para o Jardim São Pedro. Foi casado com Jorgina de Carvalho Marques e teve três filhas: Loide, Marilene e Rosimeire. Membro da Igreja Presbiteriana Independente de Barueri, sempre teve preocupação com o próximo, fazendo visitas constantes. Apesar de nunca ter frequentado a escola, aprendeu a ler a Bíblia com a ajuda de seu padrasto.



José Monteiro da Silva

- 1991

José Monteiro da Silva veio de Itapira, interior de São Paulo, para Barueri em 1950 e fixou residência no Jardim Belval. Casou-se com Beatriz Alvez, com quem teve quatro filhos: José, Fábio, Elza e Elvio. Em Barueri ganhou notoriedade por jogar futebol e defender as cores do "Dez de Setembro". Formou também uma dupla sertaneja com Valdemar Vissoli chamada "Vino & Venâncio" e chegou a gravar um disco de vinil de 78 rotações. José Monteiro também participou de apresentações em rádios e circos da região.



José Pedroso da Silveira

17/04/1918 - 31/08/1972

José Pedroso da Silveira nasceu em Pirapora do Bom Jesus. Mudou-se para Barueri em 1949, município onde conheceu sua esposa Ester Moraes da Silveira. Em 15 de dezembro 1950, foi convidado pelo então prefeito Nestor de Camargo de Oliveira para trabalhar na prefeitura e lá permaneceu por 20 anos como Fiscal Geral. Formou uma banda musical e lecionou música aos alunos oriundos de Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, Carapicuíba e Itapevi. A banda era conhecida como Banda do Leza (apelido de José Pedroso).

José Pereira Sobrinho

José Pereira Sobrinho foi um dos primeiros moradores do Jardim Mutinga. Atuou como líder comunitário reunindo amigos e vizinhos para colher as reivindicações do bairro e posteriormente encaminhá-las às autoridades constituídas. Os moradores mais antigos dizem que o Jardim Mutinga progrediu muito devido a homens de garra como José Pereira Sobrinho, que ensinou aos demais como se organizar e trabalhar conjuntamente para o bem comum. Não há relatos sobre a vida pessoal de José Pereira.



José Vieira

03/09/1939 -

José Vieira nasceu na cidade de São José do Rio Preto, interior do estado de São Paulo, filho de João Vieira e Maria Rita Vieira. Ainda jovem começou a trabalhar como marceneiro. Casado com Alzira Ducca Vieira teve sete filhos: Ademilson, Valdir, Ailton, Sirlene, Sidnéia, Altair e Ademir. Não há informações sobre a data em que a família chegou a Barueri e fixou residência no Jardim Reginalice. Em Barueri, José Vieira ingressou na vida pública e foi eleito vereador entre 1983 e 1988.



José Vitor

17/08/1907 - 12/01/1979

José Vitor chegou ao município de Barueri nos anos 40. Foi vendedor de algodão doce durante 15 anos e realizava suas atividades comerciais em frente à antiga Ponte Pênsil, hoje a rotatória da Avenida Guilherme Rohn com a Rua Sergipe. Foi pai de Vicentina Cândido Vitor e Sebastião Vitor, avô de Valdir Aparecido Vitor, Marli Barbosa Vitor, Liliana Esis Steiner e Itamar Esis Steiner. De origem humilde ganhou notoriedade pela atividade comercial que realizava.



Júlio Prestes

15/03/1882 - 09/02/1946

Natural de Itapetininga (SP), Júlio Prestes de Albuquerque bacharelou-se em Direito em 1906. Foi deputado estadual de São Paulo de 1909 a 1923 e presidente do Estado de São Paulo (1927). Em 1930 foi eleito presidente de República, porém não assumiu o cargo devido à eclosão, em 24 de outubro, de um movimento revolucionário. À época uma junta governativa assumiu, passando posteriormente a presidência para Getúlio Vargas. Viveu exilado na Inglaterra até 1934 e em 1945 fundou a União Democrática Nacional.

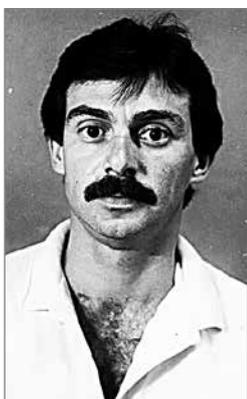




Juscelino Kubitschek de Oliveira - Presidente

12/09/1940 - 22/08/1976

Juscelino Kubitschek nasceu em Diamantina (MG). Formou-se em Medicina e exerceu a profissão até 1940. Integrou as tropas que combateram os revoltosos de 1932. Filiou-se ao Partido Progressista de Minas Gerais, elegendo-se deputado federal em 1935, cargo que exerceu até o fechamento do Congresso com o golpe de 1937. Elegeu-se deputado federal (1946-1950) e governador de Minas Gerais (1951-1955). Concorreu à presidência da República pela coligação PSD-PTB. Eleito, tomou posse em 31 de janeiro de 1956.



Klaiber Cássio de Oliveira

11/05/1958 - 28/02/1998

Klaiber Cássio de Oliveira nasceu em Barueri, filho de Roque de Oliveira e Patrocínia Beatriz de Almeida Oliveira. Foi aluno da E.E. José Wilson Padinha, onde se formou no ginásio. Ainda menor de idade trabalhou na firma Capitólio e aos 18 anos iniciou sua carreira na Fepasa. Foi jogador em diversos times de futebol em Barueri, sendo muito conhecido entre os moradores da cidade. Foi casado com a professora Rosângela Soares de Oliveira e teve um filho: Rafael Soares de Oliveira.



Leonardo Vitoldo Andreassi

29/02/1916 -

Leonardo Vitoldo Andreassi é natural de Vitória, Santa Catarina. Chegou a Barueri no ano de 1930, com apenas 14 anos. Trabalhou na construção das linhas de trem interestaduais. Morou praticamente toda sua vida na Chácara Marcos, quando ela ainda funcionava como uma fazenda de gado. Foi casado com Antonia Oko e teve apenas um filho, Domingos Vitoldo Andreassi, e cinco netos. Era muito popular entre as crianças, pois fabricava brinquedos, sendo chamado de "vovô Leo".



Levy Gonçalves de Oliveira

Natural de Penápolis, interior de São Paulo, Levy Gonçalves de Oliveira foi farmacêutico e agente público nas cidades de Tupi Paulista (SP) e de Iporã (PR). Exerceu o mandato eletivo em várias legislaturas como vereador em Iporã, no Paraná. Participou efetivamente na implantação e manutenção de várias escolas de primeiro grau no meio rural, no município de Iporã e no Distrito de Francisco Alves, no Paraná. Casou-se com Ruth Pereira e teve sete filhos: Berenice, Francisco, Cinira, Wagner, Valcir, Jânio Gonçalves (vereador em Barueri) e Santana.

Lourival Marques dos Santos

01/11/1928 - 03/1986

Lourival Marques dos Santos é nascido em Conceição de Aparecida (MG). Casado com Maria do Carmo dos Santos teve cinco: Wanda, Odete, Márcia, Marlene, Eder Régis. De origem humilde, porém empreendedor, por volta de 1965 entrou no ramo de papelão ondulado e montou uma fábrica de fundo de quintal. Seu primeiro cliente foi a Avon Cosméticos. Em 1974 fundou a Embalagens Jaguaré às margens do Rio Pinheiros e, posteriormente, mudou para a sede própria na Rodovia Castello Branco.



Luci Nazaré Assalim

20/06/1953 - 01/10/2011

Luci Nazaré Assalim da Silva nasceu em Lavras (MG), filha de Maria Rosa Amélia e Juvenal Assalim. Em agosto de 1969, casou-se com Benedito Gomes da Silva e teve cinco filhos. Em busca de melhor qualidade de vida, em 1990, Luci chegou a Barueri, instalando-se no Parque Imperial, onde construiu sua casa e permaneceu por 21 anos. Acompanhou toda a transformação do bairro e cuidou de algumas árvores que ficavam próximas à sua casa.



Luís de Camões

Luís Vaz de Camões

1524 - 10/06/1580

Luís de Camões nasceu por volta de 1525, em Coimbra ou Lisboa, não se sabe ao certo a data e local, filho de Simão Vaz de Camões e Ana de Sá Macedo, família nobre de Portugal. Além de poeta, Camões foi soldado e defendeu Portugal em 1547, na guerra contra os Celtas, no Marrocos. Em 1552 envolveu-se numa briga em que feriu um funcionário do Paço e acabou preso. Em 1572 publicou "Os Lusíadas", com a ajuda do rei D. Sebastião. "Os Lusíadas" é um poema épico de inspiração clássica.



Luiz Henrique Gonçalves

11/08/1959 - 07/03/1996

Natural de Campestre, Minas Gerais, Luiz Henrique Gonçalves veio para São Paulo e instalou-se na cidade de Embu. Mudou-se para Barueri no ano de 1981, logo no início do loteamento do Parque Viana, onde fixou sua residência na Rua Jequitibá. Casou-se com Ângela Maria Rigon Gonçalves e teve dois filhos: Henrique Rigon e Leandro Henrique. Trabalhou como motorista de caminhão basculante em uma transportadora de Osasco. Lutou junto aos moradores locais por melhorias no bairro.



Avenida Ministro Raphael de Barros Monteiro

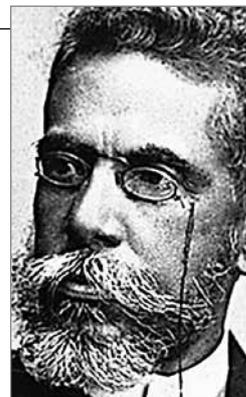


Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis

21/06/1839 - 29/09/1908

Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro. Antes de completar 15 anos publicou o soneto “À Ilma. Sra. D.P.J.A.”. Em 1856, entrou para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo. Em 1860 foi trabalhar na redação do Diário do Rio de Janeiro. Seu primeiro livro publicado foi a tradução de “Queda que as mulheres têm para os tolos”, em 1861. Em 1881 publicou “Memórias póstumas de Brás Cubas”. Ficou conhecido por seus contos: “Papéis Avulsos” (1882), “Histórias sem data” (1884), “Várias Histórias” (1896), “Páginas Recolhidas” (1889) e “Relíquias da casa velha” (1906).



Manoel Benevides de Carvalho

Manoel Benevides de Carvalho nasceu na cidade de Caetitê (BA). Chegou a Barueri quando a cidade ainda estava por conquistar a posição sócioeconômica de que desfruta atualmente. Foi convidado para trabalhar como caseiro em uma propriedade no bairro Munhoz Junior, vindo daí o apelido que o tornou extremamente popular: Zé da Chácara. Na chácara, ele trabalhava na terra. Parte do que colhia e que lhe pertencia, ele dividia com os vizinhos e amigos.



Manoel Dias de Barros

28/01/1948 - 18/09/2010

Manoel Dias de Barros nasceu em Medina (MG). Chegou a Barueri no ano de 1976, residindo no Jardim São Pedro, na área onde hoje está instalado o Batalhão da Polícia Militar. Em 1979 se mudou para o Engenho Novo. Entrou para a Prefeitura de Barueri em 1978 e trabalhou para o desenvolvimento de todos os bairros da cidade, pois exercia suas funções na Secretaria de Serviços Municipais. Foi casado com dona Isaura e teve seis filhos e dez netos.



Manoel Domingos Lourenço

Manoel Domingos Lourenço residia no Parque Imperial. Não há muitos registros sobre a sua vida pessoal. Por muitos anos integrou a Sociedade Amigos do Parque Imperial, onde atuou como diretor social, oportunidade em que reivindicou melhorias para o bairro. Para que recebesse homenagem póstuma como reconhecimento aos trabalhos realizados no bairro, os moradores apresentaram um abaixo-assinado à Câmara Municipal solicitando a alteração da denominação de pequeno trecho da rua.





Manoel Geraldo de Assis

04/01/1948 - 29/07/2006

Manoel Geraldo de Assis nasceu em São Pedro do Suaçuí (MG). Veio para São Paulo no ano de 1977 e instalou-se na cidade de Barueri, no início do loteamento do Parque Viana. Construiu sua residência na rua Seringueira. Em 1980 retornou à sua cidade natal e casou-se com Maria Helena de Assis. No mesmo ano retornou para Barueri. Teve três filhos: Fábio, Vanessa e Flávio. Trabalhou como Líder de Lubrificação por 25 anos na empresa Eldorado, localizada no bairro do Jardim Belval.



Manoel Moreira

25/07/1937 - 24/11/2006

Manoel Moreira nasceu no estado de Minas Gerais, filho de Maria Rosa de Jesus e Herculanino de Jesus. Em setembro de 1964 casou-se com Irandi da Silva Moreira e teve 7 filhos: Maria Aparecida, Neusa Aparecida, Juarez, Agnaldo Luiz, Moacir Eduardo, Alessandro e Aline Moreira. Em 1965 chegou a Barueri e trabalhou na área da construção civil, participando de diversas obras municipais, prédios residenciais e comerciais. Ele também adotou a Praça dos Sonhos, no Jardim Audir, e fez a sua manutenção ao longo da vida.



Manuel Bandeira

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho

19/04/1886 - 13/10/1968

Manuel Bandeira nasceu em Recife, Pernambuco. No Rio de Janeiro fez o ensino secundário e bacharelou-se em Letras. Em 1903 começou Engenharia-Arquitetura em São Paulo. Iniciou sua carreira literária em 1917 e passou a escrever para periódicos, época em que publicou "A cinza das horas". Seu segundo livro foi publicado em 1919, com o título "Carnaval". Os poemas de Manuel Bandeira apresentam liberdade na escrita e sua poesia está relacionada ao movimento modernista brasileiro.



Manuel Rodrigues Jordão - Brigadeiro

Manuel Rodrigues Jordão

1781 - 27/02/1827

Manuel Rodrigues Jordão nasceu por volta do ano de 1781, em São Paulo. Em janeiro de 1808 foi nomeado Capitão da 1ª Companhia, agregado ao Regimento por Apostilha do General Horta. Por meio de decreto foi ordenado Coronel Efetivo. Amigo próximo do príncipe regente, no quadro de Pedro Américo "Independência ou Morte", ele aparece ao lado de D. Pedro I. A independência foi proclamada em suas terras, a Chácara das Paineiras, no Ipiranga. As cidades de Campos do Jordão e Tatuí se desenvolveram em suas antigas terras também.

Marcelina Chalupe

1890 – 08/01/1928

De origem Libanesa, a família Chalupe chegou a Barueri no ano de 1898. Marcelina casou-se com Antônio Chalupe e teve oito filhos. A família era proprietária das áreas onde foram instaladas as Escolas Reunidas, unidades feminina e masculina. Posteriormente, essas unidades deram origem ao Grupo Raposo Tavares. É por isso que a família é vinculada ao desenvolvimento da área de educação no município.



Marco Antonio Calegari

1/05/1956 - 04/01/2010

Marco Antonio Calegari nasceu em Barueri no ano de 1956, filho de Otávio Calegari e Maria Pereira. Foi proprietário de um comércio na região do Jardim Tupã, o que teria contribuído para o desenvolvimento do bairro, tornando-o muito conhecido na região. Casado com Zilda Rocha teve duas filhas: Erika e Jéssica. Até hoje é lembrado pelos moradores antigos do Jardim Tupã.



Marechal Deodoro - Presidente

05/08/1827 - 25/02/1892

O Marechal Deodoro da Fonseca nasceu na cidade de Alagoas (AL). Em 1843 entrou para a Escola Militar no Rio de Janeiro. Combateu na Guerra do Paraguai e na Revolução Praieira. Em 15/11/1889 assumiu a chefia do Governo Provisório da República. Por meio de eleição indireta, passou a exercer a presidência em 25/02/1891, época em que definiu os três poderes do governo. Em 1890, foi criado o Código Penal Brasileiro, reformado o Código Comercial e, em 1891, promulgada a primeira Constituição. Renunciou em 23/11/1891.



Marechal Rondon

Cândido Mariano da Silva Rondon

05/05/1865 - 19/01/1958

Marechal Rondon nasceu em Mimoso (MT). Aos 16 anos tornou-se professor primário. Em 1886 entrou na Escola Superior de Guerra e teve papel importante no processo de Proclamação da República. Em 1889 participou da construção das Linhas Telegráficas de Cuiabá e entre 1900 e 1906 dirigiu a construção da linha telegráfica entre Cuiabá e Corumbá. Em 1907 construiu sua obra mais importante: a linha telegráfica entre Cuiabá e Santo Antônio do Madeira. Em 1955, o Congresso conferiu-lhe a patente de Marechal.





Maria Alves Ferreira

17/09/1926 - 04/04/1996

Maria Alves Ferreira (dona Dodô) nasceu no município de Estância, em Sergipe, filha de João Alves Ferreira e Jovina Maria da Silva. Casou-se com Pedro Marciano dos Santos e, em 1967 chegou a São Paulo. No ano de 1968 mudou-se para Barueri, instalando-se no bairro da Vila Márcia. Dona Dodô foi amante do trabalho social. Arrecadava alimentos na vizinhança e os distribuía nas missas dominicais da Igreja Nossa Senhora Mãe da Igreja. Ela também juntava retalhos e fazia roupas para as crianças carentes.



Maria Daura da Silva

26/10/1949 - 20/04/2004

Maria Daura da Silva nasceu em Macaparana, Pernambuco. Veio para Barueri no ano de 1965. Foi uma das primeiras moradoras do loteamento do Jardim Tupã e lutou junto aos moradores locais por melhorias no bairro, tornando-se bastante conhecida por sua simpatia e simplicidade. Casada com José Pereira da Silva, teve cinco filhos: Carlos, Sonia, Cláudio, Simone e Sirlene, além de doze netos e três bisnetos.



Maria do Carmo Silva Santos

28/02/1926 - 11/11/2008

Maria do Carmo Silva Santos nasceu na cidade de Caruaru, Pernambuco. Veio para Barueri em 1994 e fixou residência na Rua Jambolão, no Parque Viana. Casada com José Pedro dos Santos, teve 18 filhos, 13 netos e 12 bisnetos. Maria ganhou notoriedade junto aos moradores do bairro por sua disposição em lutar por melhorias e ajudar as famílias carentes. Sua família sempre permaneceu no mesmo bairro.



Maria Letícia Rocha de Sousa

03/02/1926 - 14/10/2004

Maria Letícia Rocha de Sousa nasceu em Fortaleza, Ceará. Casou-se com Manoel Monteiro de Sousa e teve três filhos: José Rocha (escritor e jornalista, autor de cinco livros), Ângela Maria (funcionária do Pronto-Socorro de Barueri e artista plástica) e Ana Cristina. Chegou em Barueri no ano de 1978. Morou no bairro do Engenho Novo, na Rua Arnaldo, durante dois anos e depois mudou-se para a Vila Pindorama, onde permaneceu até a sua morte.

Mário de Andrade

Mário Raul de Moraes Andrade

09/10/1893 - 25/02/1945

Natural de São Paulo, Mário de Andrade é um dos nomes mais destacados da literatura brasileira. Publicou "Pauliceia Desvairada", primeiro livro de poemas da primeira fase do Modernismo. Estudou música. Foi crítico de arte em jornais e revistas. Teve papel importante na implantação do Modernismo no Brasil. Foi diretor do departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Foi funcionário do Serviço do Patrimônio Histórico do Ministério da Educação. Seu romance "Macunaíma" foi sua criação máxima, levada para o cinema.



Mário de Sá-Carneiro

16/05/1890 - 26/04/1916

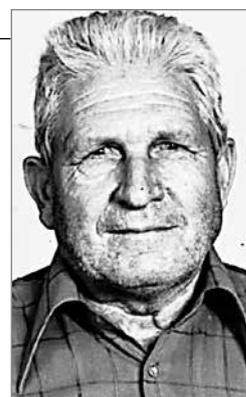
Mário de Sá-Carneiro nasceu em Lisboa, Portugal. Foi criado pelos avós e viveu a maior parte de sua vida em Paris, onde estudou Direito. Lá conheceu o cubismo e o futurismo, mesma trajetória seguida por Fernando Pessoa, seu grande amigo. Fundou a revista Orpheu em 1915, a qual teve papel fundamental na renovação da literatura portuguesa do século XX. Poeta e ficcionista é considerado um dos principais representantes do modernismo português.



Mário Fávaro

06/11/1925 - 04/01/1995

Nascido em Campinas (SP), Mário Fávaro mudou-se para Carapicuíba, enquanto o município pertencia a Barueri, no ano de 1941. Casou-se com Carolina Guide Fávaro. No ano de 1961 mudou-se para o Jardim Belval e participou do Clube X de Setembro Futebol Clube, do qual foi presidente. Também foi diretor de esportes e técnico da Seleção de Barueri. Como presidente da Kolping desenvolveu um trabalho significativo e pioneiro junto aos jovens, que foram treinados em várias modalidades esportivas.



Mário Quintana

Mário de Miranda Quintana

30/07/1906 - 05/05/1994

Mário Quintana nasceu em Alegrete (RS). Em 1929 começou a trabalhar no diário O Estado do Rio Grande. No ano seguinte, a Revista do Globo e o Correio do Povo publicaram seus poemas. Em 1934 publicou a primeira tradução de sua autoria: "Palavras e Sangue", de Giovanni Papini, e passou a traduzir obras de diversos escritores. A primeira edição de seu livro "A Rua dos Cataventos" foi lançada em 1940. A ótima repercussão fez com seus sonetos passassem a figurar em livros escolares e antologias. Recebeu o Prêmio Machado de Assis (1980) e o Prêmio Jabuti (1981).





Marisa de Oliveira

23/12/1951 - 29/08/1994

Marisa de Oliveira nasceu em Pinheiros, São Paulo, filha de Petronilha de Oliveira. Em 1952 veio para Barueri junto com sua mãe e seus quatro irmãos: Paulo Roberto, Maria Ribeiro, Maria Benedita e Manoel Messias em busca de novos horizontes. Passou a vida toda na Rua Júlio Prestes, no Jardim Belval. Trabalhou como funcionária pública junto à Prefeitura de Barueri, durante cinco anos. Gostava muito de participar da entrega de doces para crianças, festa que acontecia anualmente em frente à sua casa.



Marquês de Pombal

Sebastião José de Carvalho e Melo

13/05/1699 - 08/05/1782

Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal) nasceu em Lisboa. De família nobre, estudou Direito na Universidade de Coimbra, mas ingressou no serviço militar. Iniciou sua vida pública aos 39 anos como embaixador na Inglaterra e na Áustria. Com a morte de D. João V, foi nomeado secretário dos Negócios Estrangeiros pelo reinado de D. José I e banuiu o trabalho jesuíta de catequização nas colônias portuguesas, atitude que tem relação estreita com a criação do sistema educacional no Brasil.



Martim Afonso de Souza

1490 ou 1500 - 21/07/1571

Martim Afonso de Souza nasceu em Portugal. Foi governador da Índia e do Brasil. Em 1530, com o propósito de realizar a colonização, Dom João III organizou uma expedição ao Brasil. A esquadra com 5 embarcações e 400 colonos e tripulantes era comandada por Martim Afonso, que fundou, em 1532, a Vila de São Vicente e estabeleceu o primeiro engenho de açúcar no Brasil, no litoral paulista. Foi o primeiro donatário da Capitania de São Vicente. Morreu em Portugal.



Martins Fontes

José Martins Fontes

23/06/1884 - 25/06/1937

Martins Fontes nasceu em Santos. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro, em 1906, período que colaborou com os jornais "Gazeta de Notícias" e "O País" e com as revistas "Careta" e "Kosmos". Atuou em vários hospitais, tendo destaque por seus serviços humanitários. Junto com Oswaldo Cruz, trabalhou na defesa sanitária de sua cidade. Escreveu durante toda a sua vida. Sua obra soma mais de setenta títulos publicados em poesia e prosa, além das obras de caráter científico.

Michael Bispo de Oliveira

10/05/1993 - 04/05/2011

Michael Bispo de Oliveira é natural de São Paulo, filho de Wilson Fernandes de Oliveira e Marina Bispo da Natividade. Morador do bairro Engenho Novo desde o seu nascimento, estudou nas escolas República do Equador e Armando Cavazza, onde fez muitos amigos. Na vizinhança era chamado de "Maik". Perdeu o pai aos 7 anos, sendo criado pela mãe, que contou com o apoio de familiares e vizinhos.



Miguel dos Santos

09/11/1936 - 10/05/2007

Miguel dos Santos nasceu na cidade de Guanhães, em Minas Gerais. Veio para Barueri em 1968 e instalou-se no Jardim Belval. Na cidade trabalhou na construção da Rodovia Castello Branco e em várias outras obras. Possuía um caminhão que, durante anos, prestou serviços à Cooperaub. Comprou dois terrenos no Jardim Paraíso e trouxe a mãe para morar em Barueri. Em seguida vieram o irmão e o cunhado, que também fixaram residência no Jardim Belval.



Ministro Raphael de Barros Monteiro

26/10/1908 - 03/05/1973

Raphael de Barros Monteiro nasceu em Areias (SP). Formou-se em Direito em 1930 pela Faculdade do Largo de São Francisco. Trabalhou no Departamento de Correios e Telégrafos e em 1934 ingressou na magistratura, servindo em várias comarcas até ser nomeado desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo. Posteriormente ocupou a função de corregedor geral da Justiça Eleitoral e tornou-se ministro do Supremo Tribunal Federal em 1967. Encerrou suas atividades em 1973 como presidente do Tribunal Superior Eleitoral.



Napoleão Berzaghi

Filho de Aléssio Berzaghi e Ítala Berzaghi, que chegaram a Barueri no ano de 1910, Napoleão Berzaghi é natural da Itália. Casou-se com Maria Conceição Almeida e tiveram os filhos: Doroti, Dinorá, Lupércio, Aléssio, Julieta e Claudete. Napoleão Berzaghi participou da fundação do Barueri Futebol Clube, time que era sua paixão e onde ele foi jogador, tesoureiro, membro da diretoria e um dos patrocinadores. Em 1974, Napoleão recebeu o título de Cidadão Barueriense pela Câmara Municipal.

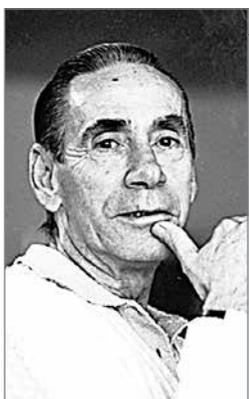




Nelly Masiero Fernandes

21/03/1938 - 26/08/2002

Natural de São Paulo, filha de Américo Masiero e Guiomar de Moura Masiero, Nelly Masiero Fernandes chegou a Barueri no ano de 1956 junto com os pais. No mesmo ano casou-se com Roberto Fernandes Vilas e foi morar no Jardim Silveira. O casal foi um dos pioneiros na área comercial, construindo uma lanchonete no bairro. Trabalhou também como voluntária por mais de 5 anos na primeira escola de corte e costura do município. Construiu junto com o marido a Papelaria Santiago. Durante anos apoiou a corrida de "São Silveira".



Nelson Gonçalves

Antônio Gonçalves Sobral

21/06/1919 - 18/04/1998

Nelson Gonçalves nasceu em Santana do Livramento (RS) e logo mudou-se para São Paulo. Aos 16 anos, tornou-se lutador de boxe peso-médio. Tentou ser cantor num programa de calouros e foi reprovado. Numa nova tentativa foi contratado pela Rádio Tupi. Em 1939, dispensado da rádio, mudou para o Rio de Janeiro. De volta a São Paulo gravou a valsa de Orlando Monella e Oswaldo França, "Se Edu Pudesse um Dia". Este trabalho levou-o a ser contratado por uma gravadora. A partir daí seu sucesso só aumentou.



Nestor de Camargo

Nestor de Camargo foi um dos líderes na luta pela emancipação de Barueri. Foi eleito primeiro prefeito do recém-criado município, apoiado por Diógenes Ribeiro de Lima, patrono da emancipação. Candidato pelo PSP, Nestor de Camargo somou 465 votos contra 443 de Adonai de Almeida Sylos. Ele e os vereadores eleitos foram empossados pelo então desembargador Euclides Custódio de Melo. Nestor de Camargo assumiu a responsabilidade de organizar a estrutura administrativa e burocrática de Barueri. A primeira lei assinada pelo então prefeito criou o quadro de funcionários da administração pública.



Nilo Peçanha - Presidente

Nilo Procópio Peçanha

02/10/1867 - 31/03/1924

Nilo Peçanha nasceu na cidade de Campos, no Rio de Janeiro. Formou-se em Direito no ano de 1887. Fundador e presidente do Clube Republicano de Campos e do Partido Republicano Fluminense, foi deputado à Assembléia Constituinte (1890-1891), deputado federal pelo Partido Republicano Fluminense (1891-1903) e senador (1903). Renunciou ao mandato de senador para assumir a presidência do estado do Rio de Janeiro (1903-1906). Foi eleito vice-presidente em 1906 e assumiu a presidência com a morte do presidente Afonso Pena.

Olavo Bilac

Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac

16/12/1865 - 28/12/1918

Olavo Bilac nasceu no Rio de Janeiro, filho de Braz Martins dos Guimarães Bilac e Delfina Belmira dos Guimarães Bilac. Tentou cursar Medicina e posteriormente Direito, mas passou a se dedicar à Literatura e ao Jornalismo. Trabalhou no jornal "Gazeta de Notícias" em substituição a Machado de Assis. Foi, no seu tempo, um dos poetas mais populares, tendo sido eleito o "Príncipe dos Poetas Brasileiros" pela revista Fon-fon. É um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Além da obra poética, é autor do Hino à Bandeira.



Oswaldo Esteves da Silva

02/10/1945 - 21/12/2004

Oswaldo Esteves da Silva nasceu em Ribeirão Preto, mas foi registrado em Ibiraci, Minas Gerais. Chegou a Barueri no ano de 1982, sendo um dos primeiros moradores da Rua Gabriela, no Parque dos Camargos. Como ainda faltava infraestrutura ao bairro, Oswaldo fazia pães em sua casa e cedia aos vizinhos, atitude que o tornou bastante popular na região. Também trabalhou muito por melhorias no bairro, incentivando a implantação de comércio, escolas públicas, pavimentação asfáltica, entre outros.

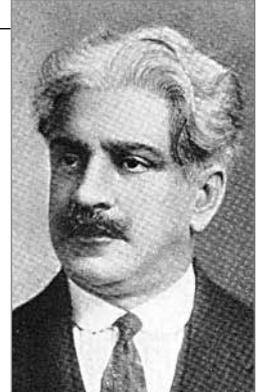


Oswaldo Cruz

Oswaldo Gonçalves Cruz

05/08/1872 - 11/02/1917

Oswaldo Cruz nasceu em São Luiz do Paraitinga (SP). Reconhecido como médico sanitário, enfrentou as epidemias da passagem do século XIX para o século XX, no Brasil. Foi atuante no combate à febre amarela que, no final do século XIX, transformou o Rio de Janeiro em uma cidade insalubre. Também investiu contra a varíola e a peste bubônica. A vacinação obrigatória contra a varíola provocou violenta turbulência na cidade, mas alcançou êxito e deu projeção a Oswaldo Cruz. Criou a Fundação Oswaldo Cruz, centro de medicina experimental.



Oswaldo de Andrade

José Oswald de Sousa Andrade

11/01/1890 - 22/10/1954

Oswald de Andrade nasceu em São Paulo. De família rica, formou-se em Direito. Trabalhou como redator e repórter do "Diário Popular". Em 1922 publicou o primeiro volume da trilogia do romance "Os Condenados". Neste mesmo ano, promoveu a Semana de Arte Moderna. Em 1924, em Paris, lançou o "Manifesto da Poesia Pau-Brasil". Em 1928 publicou o "Manifesto Antropofágico", no qual incentiva a valorização da cultura brasileira, em detrimento a estrangeira.



Otacílio Alves Martins

08/08/1931 -

RUA
OTACILIO ALVES MARTINS
PO. IMPERIAL-06462 085

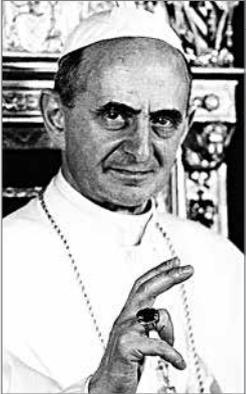
Otacílio Alves Martins nasceu em Guanambi, Bahia, mas viveu sua adolescência na cidade de Umuarama, no estado do Paraná. Ao retornar a Bahia, conheceu América Fernandes Martins, com quem casou-se e teve treze filhos. Dois de seus filhos, moradores do Parque Imperial, trabalharam muito em prol da comunidade local, ajudando e orientando no desenvolvimento da região que adotaram. Para homenageá-los, a Estrada do Paiol Velho recebeu o nome de Otacílio Alves Martins.



Otávio Calegari

17/11/1919 -

Nascido no município de Tietê (SP), filho de Vitorino Calegari e Rosina Bascotto, chegou a Barueri, com seus pais e irmãos, no ano de 1945. A família instalou-se no Sítio Engenho Novo, então propriedade de Mário Fontes. Otávio foi lavrador, comerciante e capelão. Como lavrador dedicou-se ao plantio de eucaliptos e cana. Como comerciante teve seu empório de secos e molhados. Atuou como capelão na Capela de Santa Cruz, auxiliando em festas e quermesses em prol da construção da atual capela.



Papa Paulo VI

Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini

26/09/1897 - 06/08/1978

O Papa Paulo VI nasceu em Concesio, Itália. Recebeu a educação primária dos jesuítas até entrar no seminário em 1916. Ordenou-se padre em 1920 e posteriormente foi estudar na Universidade Gregoriana, em Roma. Exerceu alguns cargos dentro da Igreja, como o de arcebispo e cardeal, até ser eleito papa, em 21 de junho de 1963, após a morte do Papa João XXIII. Seu papado foi caracterizado por alternar posições progressistas e conservadoras. Em suas ações mostrou-se contrário aos movimentos operários comunistas.



Pastor Cícero Clemente da Silva

Cícero Clemente da Silva morou no Jardim Belval. Desde cedo esteve integrado à igreja, tendo exercido o cargo de pastor na Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Ministério Maudreira. Como pastor sempre mostrou disposição em ajudar às famílias, unir a comunidade em prol dos mais carentes e realizar ações de solidariedade, as quais lhe deram destaque junto à sociedade do bairro.

Pastor Sebastião Davino dos Reis

23/11/1928 - 20/12/1998

Sebastião Davino dos Reis integrou a Ordem dos Marianos da Igreja Católica Apostólica Romana da cidade de Itaocara-RJ. Um tempo depois ingressou na Marinha Brasileira para prestação do Serviço Militar. Ao retornar para Itaocara passou a dedicar-se à pregação do evangelho. Com 22 anos foi consagrado pastor da Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Iniciou seu trabalho na cidade de Barueri em 1973, onde atuou por 25 anos. Foi casado com Zeny Faria dos Reis e teve cinco filhos: Paulo Silas, Miriam, Vagner, Midian e Wallestein.



Pedro Álvares Cabral

1467 - 1520

Pedro Álvares Cabral nasceu no ano de 1467, no Castelo de Belmonte, Portugal. Estudou em Lisboa onde aprendeu Literatura, História, Cosmografia e Artes Militares. Em 1500, Cabral recebeu a missão de liderar a segunda expedição comercial a caminho das Índias, uma esquadra com 13 navios e mais de mil homens. Ele se desviou do caminho e em 22 de abril de 1500 avistou a terra chamada de Monte Pascoal, situada na costa da atual Bahia. É creditado a Pedro Álvares Cabral o descobrimento do Brasil. Posteriormente, Cabral teve problemas com o rei e abandonou a corte e as expedições marinhas.



Pedro de Toledo

Pedro Manuel de Toledo

29/06/1860 - 29/07/1935

Natural de São Paulo, Pedro de Toledo nasceu em uma família de tradição política. Em 1884 formou-se em Direito e em 1895, elegeu-se deputado estadual. Em 1910 apoiou a candidatura à presidência de Hermes da Fonseca que, ao ser eleito, o nomeou ministro da Agricultura. Em 1930 com Getúlio Vargas no poder, foi nomeado interventor do estado, mas desistiu do cargo para assumir a chefia civil em defesa da constitucionalização. Foi derrotado, deposto, preso e exilado, voltando ao Brasil em 1934.



Pedro II – Dom

Pedro de Alcântara

02/12/1825 - 05/12/1891

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Miguel Gabriel Rafael Gonzaga (Pedro II) nasceu no Rio de Janeiro. Filho de Dom Pedro I e Maria Leopoldina foi o 2º Imperador do Brasil. Ascendeu ao trono aos 6 anos. Devido à sua pouca idade, o governo foi estabelecido e ficou sob a tutela de José Bonifácio e Manuel Ignácio de Andrade Souto Maior. D. Pedro assumiu o trono em 1841. Após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, Dom Pedro II teve que deixar o país.





Pedro José de Andrade

13/08/1906 - 09/09/2001

Pedro José de Andrade nasceu em Canhotinho, Pernambuco. Mudou-se para Barueri no ano de 1980, instalando-se na antiga Rua Sorocaba, que passaria a denominar-se Rua Cidade de Sorocaba, no Jardim Paulista, sendo um dos primeiros moradores do bairro, onde residiu até a sua morte. Foi casado com Severina Maria de Andrade e teve quatro filhos: Miguel de Andrade, Narciso de Andrade, José Nilton e José Pedro, além de nove netos e cinco bisnetos. Foi um dos fundadores da Igreja São Paulo Apóstolo.



Pedro Odorico Berga

29/06/1934 -

Nascido no sítio da Boa Vista, em Boca da Mata, Alagoas, Pedro Odorico Berga chegou a São Paulo aos 15 anos de idade. Em 1966, casou-se com Francisca Salustiana Berga, época em que comprou um terreno na Avenida Diretriz, no Jardim Mutinga. Pedro Odorico teve quatro filhos e quatro netos. Em seu primeiro emprego ajudou a construir a Ponte da Maizena. Também trabalhou como eletricista e soldador nas empresas Sociedade Concreto Armado Centrifugado do Brasil S.A, Brastubo e Concreto Armado C.P.M..



Pedro Pelissari

10/05/1955 - 01/06/2009

Natural de Sertanópolis (SP), Pedro Pelissari veio para São Paulo ainda bebê. Casou com Vera Lucia Pelissari e teve três filhos: Fábio, Alex e Alessandra Pelissari e uma neta, Jaqueline Gomes Pelissari. Todos nasceram em Barueri. Foi um dos primeiros moradores do Jardim Silveira. Em 2000 montou uma empresa na área da produção. Até 2008 trabalhou como comerciante no Jardim Tupã na área de bazar e papelaria. De 2008 a 2009 trabalhou na área da saúde de Barueri.



Pedro Taques

Pedro Taques de Almeida Paes Leme

29/06/1714 - 03/03/1777

De família nobre e influente, Pedro Taques assumiu, aos 23 anos, o posto de sargento-mor do regimento da nobreza de São Paulo. Paralelamente empenhou-se na pesquisa histórica e genealógica. Em 1750 foi nomeado escrivão da Intendência Comissária e Guardamoria do Distrito de Pilar. Em 1754 escreveu sobre a capitania de São Vicente, defendendo os direitos do conde de Vimieiro. Questionado em sua administração, foi afastado de suas funções. Seus manuscritos nunca foram publicados em vida.

Pero Vaz de Caminha

1450 - 15/12/1500

Pero Vaz de Caminha nasceu em Porto, Portugal. Herdou do pai, Vasco Fernandes de Caminha, o cargo de mestre da balança da Casa da Moeda, com a função de tesoureiro e escrivão. Foi nomeado escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral. É o responsável pela carta que relata a descoberta do Brasil. A carta de 7 páginas é o primeiro documento da história do Brasil. Ela sumiu durante sete anos e foi encontrada em 1793, por Juan Batista Munoz, sendo publicada, pela primeira vez, em 1817.

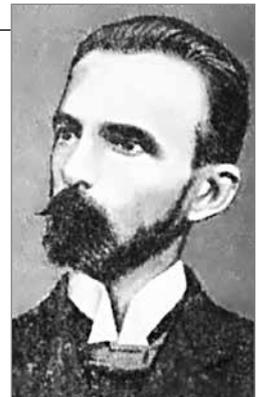


Poeta Raimundo Correia

Raimundo da Mota de Azevedo Correia

13/05/1859 - 13/09/1911

Raimundo Correia nasceu a bordo do navio ancorado na baía de Mogúncia, Maranhão. Estudou Direito, período que interessou-se pela política e trabalho jornalístico. Em 1879 publicou o seu primeiro livro de poesias "Primeiros Sonhos", que se enquadra na escola literária do romantismo. Em 1883 publicou "Sinfonias". Editou suas poesias em quatro edições sucessivas e aumentadas. Em 1900, voltou para o Rio de Janeiro, como juiz de Vara Cível, cargo em que permaneceu até 1911.



Presidente Rodrigues Alves

Francisco de Paula Rodrigues Alves

07/07/1848 - 16/01/1919

Natural de Guaratinguetá, Rodrigues Alves formou-se em Letras na Academia do Largo de São Francisco, em 1870. Trabalhou como promotor e juiz de Guaratinguetá. Em 1872, iniciou seu primeiro mandato político, como deputado provincial, sendo reeleito para a legislatura de 1878. Foi deputado à Assembleia Constituinte, ministro da Fazenda e senador por três legislaturas. Por meio de eleição direta, assumiu a presidência da República em 15 de novembro de 1902.



Professor João da Matta e Luz

- 1944

Em julho de 1884, João da Matta e Luz adquiriu três terrenos em Barueri, construindo sua moradia em um deles. A área ao lado direito do Largo São João até a Rua Campos Salles era de sua propriedade. Foi casado com Pureza Borba e não teve filhos, mas criou a sobrinha Julieta de Almeida e sua filha Lúcia Ariento. Deu início ao movimento pela criação do Distrito de Paz de Barueri, em 1918. Foi juiz de paz titular em 1925 e o primeiro professor a lecionar em Barueri. Em 1904 recebeu o título de Coronel da Guarda Nacional.

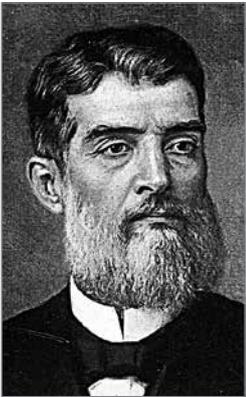




Professor Max Zendron

29/07/1901 - 25/10/1951

Max Zendron nasceu em Santana de Parnaíba, filho de João Zendron e Maria Zendron. Casou-se com Joana Rodrigues e teve quatro filhos. Em 1925 foi nomeado para a 3ª Escola Masculina em Caraguatatuba. Em 1926 foi transferido para Pirapora do Bom Jesus e em 1931 removido para a 3ª Escola Masculina da Reunidas em Santana de Parnaíba. Em dezembro de 1938, foi nomeado diretor do Grupo Escolar Raposo Tavares. Em 1949, Max Zendron foi nomeado técnico de ensino primário, permanecendo no Grupo Raposo Tavares.



Prudente de Moraes - Presidente

Prudente José de Moraes Barros

04/10/1841 - 13/12/1902

Natural de Itu, Prudente de Moraes formou-se bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1863. Exerceu diversos cargos políticos até assumir a presidência da República em 15 de novembro de 1894, por meio de eleição direta. Foi o primeiro presidente civil do país. Sua eleição marcou o rompimento com os militares no governo. Prudente de Moraes exerceu seu governo em meio à crise econômica, devido à política do "encilhamento", além da oposição política. Licenciou-se do cargo em novembro de 1896.



Quintino Bocaiúva

Quintino Antônio Ferreira de Souza

04 /12/1836 - 11/06/1912

Quintino Bocaiúva nasceu em Itaguay, Rio de Janeiro. Em 1850 veio para São Paulo e deu início à carreira de tipógrafo e revisor. Entrou para a Faculdade de Direito, porém, sem recursos, teve de abandonar os estudos. Foi jornalista no Correio Mercantil e do Diário do Rio de Janeiro. Também foi correspondente na Guerra do Paraguai e escreveu diversos artigos sobre a questão platina. Após a instauração da República, chefiou a pasta das Relações Exteriores. Em 1899 foi eleito senador e presidente do Estado do Rio de Janeiro.



Raposo Tavares

Antônio Raposo Tavares

1598 - 1658

Raposo Tavares nasceu no ano de 1598, em São Miguel do Pinheiro, Portugal. Veio para o Brasil aos 20 anos com o pai, que assumiu a Capitania de São Vicente. Foi um bandeirante paulista do século XVII. Participou de várias expedições para capturar índios, na tentativa de escravizá-los. Ele e outros bandeirantes enfrentaram os holandeses em Pernambuco e Bahia, entre os anos de 1639 e 1642. Dentre outros feitos, organizou e participou da "Bandeira de Limites", considerada a primeira viagem ao redor do território brasileiro.

Raul Macayossi Honda

A família Honda chegou ao município vindo de Araçariquama (SP) no ano de 1938, instalando-se no bairro Aldeia de Barueri. Três anos depois, mudou-se para o largo da cidade, ao lado do antigo cartório. Em 1952, Raul casou-se com Marina e teve cinco filhos: Sérgio, Edson, Carlos, Roberto e Marcos. Letrista e desenhista, Raul Macayossi Honda decidiu entrar na vida pública e foi eleito vereador (1965-1969). Em 1970 instalou um bar na região central da cidade, a Lanchonete Honda que funciona até hoje no mesmo local.



Reinaldo Kawai

16/11/1988 - 07/08/1999

Nascido em novembro de 1988, filho de Reinaldo Venâncio e Eliana Kawai Venâncio, tendo por avós paternos Benedito Venâncio e Helena Caldana Venâncio e por avós maternos Pedro Shigeru Kawai e Rosa Kawai, estudou na Escola Maternal Aracy Martins de Lima, no Jardim Belval, na Emei da Vila Boa Vista e no Instituto São Pio X, até a 4ª série. Faleceu com pouco mais de 10 anos, em um trágico acidente automobilístico, ocorrido no km 70 da Castelo Branco.



Renilde de Almeida

03/08/1950 - 13/02/1999

Renilde de Almeida é filha de João Claudolino de Almeida e Maria Baldoína de Almeida. Prestou relevantes serviços na área educacional e foi reconhecida, por seus companheiros de trabalho, pelo seu comprometimento e comportamento exemplares. Promoveu diversos eventos para incentivar os jovens na busca por conhecimento e desenvolvimento educacional. Morou três anos em Barueri e trabalhou nas escolas Nestor de Camargo, José Domingos e Levy Gonçalves de Oliveira.



Ricardo Peagno

12/06/1891 - 10/03/1971

Ricardo Peagno nasceu na Itália, foi casado com Regina Negri Peagno e teve dez filhos. Chegou ao município de Barueri no ano de 1943 para trabalhar para Siqueira Campos, dono da cerâmica Belo Vale. Ricardo Peagno foi um dos primeiros moradores do Jardim Belval e viu nesse pioneirismo uma oportunidade. Construiu a primeira olaria do bairro, produzindo os tijolos para as novas construções. O trabalho árduo garantiu o sustento da família.



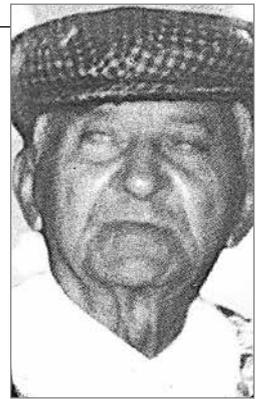
Avenida Campos Salles



Rimes Ramalho

12/04/1915 - 15/09/2003

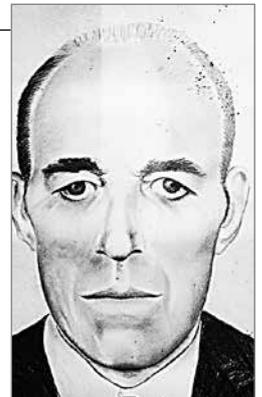
Natural de Minas Gerais, Rimes Ramalho casou-se aos 20 anos com Iolanda Fiore Ramalho e teve quatro filhos. Com 61 anos, já aposentado e à procura de melhor qualidade de vida, mudou-se para Barueri, instalando-se na Rua Aquário, Jardim São Silvestre. Junto aos moradores locais lutou por melhorias no bairro como implantação de área comercial, construção de escolas públicas, creches, energia elétrica e abastecimento de água.



Rogélio Cabeza Castro

21/02/1922 - 11/10/1981

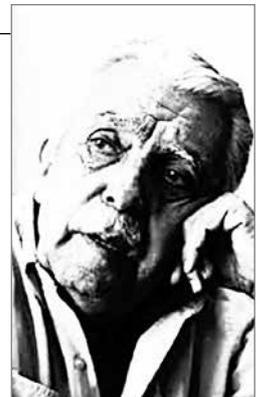
Rogélio Cabeza Castro nasceu na Espanha e chegou ao Brasil em dezembro de 1955. Residiu durante nove meses em São Paulo. Mudou-se para o Jardim Belval e depois para o Jardim Silveira. Trabalhou como pedreiro, inclusive na construção das vilas militares do Grupo Bandeirante e da capela Sagrada Família. Em 1965 comprou um depósito de material de construção, atual Depósito Manolo. Cooperou com o Esporte Clube Jardim Silveira e a Igreja Matriz do Jardim Silveira.



Rubem Braga

12/01/1913 - 19/12/1990

Rubem Braga nasceu em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo. Ainda estudante, iniciou sua carreira no jornalismo, fazendo uma crônica diária no jornal "Diário da Tarde". Como repórter, trabalhou na cobertura da Revolução Constitucionalista de 1932 para os "Diários Associados". Formado em Direito, continuou com o jornalismo. "O Conde e o Passarinho" foi seu primeiro livro de crônicas, lançado em 1936. Em 1944 lançou seu segundo livro, "O Morro do Isolamento". Deixou mais de 15 mil crônicas escritas em mais de 62 anos de jornalismo.

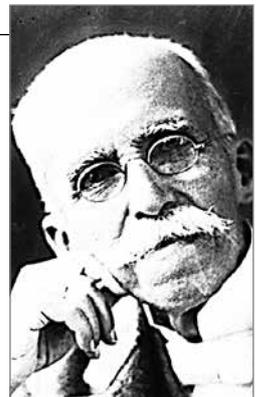


Rui Barbosa

Rui Barbosa de Oliveira

05/11/1849 - 10/03/1923

Rui Barbosa de Oliveira nasceu na cidade de Salvador, Bahia. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1879, quando foi eleito à Assembleia Legislativa da Corte. Com a Proclamação da República, foi escolhido ministro da Fazenda do Governo Provisório. Ganhou prestígio como orador, jurista e jornalista defensor das liberdades civis e foi por duas vezes candidato à presidência da República. Estudioso da língua portuguesa, foi presidente da Academia Brasileira de Letras após a morte de Machado de Assis.





Santina da Silva Nascimento

02/11/1940 - 13/01/1993

Santina da Silva Nascimento nasceu na cidade de Cafelândia, interior de São Paulo. Chegou a Barueri em 1979, onde morou por 33 anos na Rua Jambolão, no Parque Viana. Casada com Olavo Nascimento da Silva, teve nove filhos, vinte e dois netos e doze bisnetos. Ganhou notoriedade junto aos moradores do bairro por sua disposição em ajudar o próximo e mobilizar todos em prol de melhorias do local em que moravam.



Santo Bueno Moreno

04/06/1932 - 26/09/2008

Filho de imigrantes espanhóis, Santo Bueno Moreno nasceu em Rio Claro, interior de São Paulo, em uma fazenda do grupo Matarazzo. Iniciou sua vida profissional aos 9 anos, no plantio e colheita de café. Aos 15 anos mudou-se com sua família para Santana de Parnaíba, onde aprendeu a profissão de motorista de caminhão. Aos 32 anos casou-se com Maria Aparecida de Andrade Moreno e mudou-se para Barueri, sendo um dos primeiros moradores do Engenho Novo. Era um dos únicos a possuir automóvel.



Santos Dumont

Alberto Santos Dumont

20/07/1873 - 23/07/1932

Alberto Santos Dumont nasceu em Santa Luzia do Rio das Velhas, Minas Gerais. Desde cedo apresentou interesse pela Mecânica, Física e Química e aos 18 anos foi para França completar seus estudos. A partir de 1897 passou a estudar os princípios dos balões e dirigíveis e em 1898 construiu um novo balão, o "Amérique". Em Paris, no dia 13/09/1906, executou o primeiro vôo com o 14-BIS (primeiro avião). Em 1908 construiu o "Demoiselle", cujo desenho serviria de modelo a todos os projetistas que se seguiram.



Scalamandrê Sobrinho - Deputado

08/12/1909 -

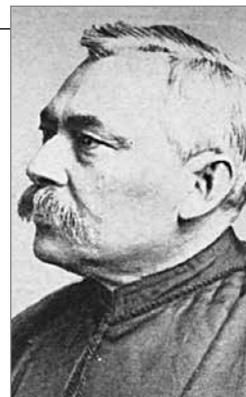
Francisco Scalamandrê Sobrinho nasceu em 1909 na cidade de Araraquara, interior de São Paulo. Formou-se farmacêutico e posteriormente médico. Por algum tempo foi diretor clínico da Santa Casa de Santo Amaro, onde manteve duas enfermarias para tratamento de pessoas necessitadas. Em 1951 candidatou-se a deputado estadual, tendo sido eleito por quatro legislaturas. Durante esse período também foi secretário da Saúde Pública e Assistência Social.

Sílvio Romero

Silvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero

21/04/1851 - 18/07/1914

Sílvio Romero nasceu em Lagarto, Sergipe. Estudou Direito e, no mesmo período, trabalhou como jornalista na imprensa pernambucana. Atuou como promotor após formado, mas logo entrou na vida pública, sendo eleito deputado à Assembleia Provincial de Sergipe. Em 1875, no Rio de Janeiro, publicou o livro de poesias "Cantos do fim do século", que não foi bem aceito pela crítica. Escreveu vários livros ligados à cultura popular. Sua obra mais importante é "A História da Literatura Brasileira" (1882).



Sylvio Honório Álvares Penteado

Sylvio Honório Álvares Penteado é filho da tradicional família Álvares Penteado. Embora descendente de nobres não se acomodou e se lançou nas atividades empresariais. Em parceria com o genro Arthur Castilho de Ulhôa Rodrigues, deu início ao empreendimento denominado Tamboré S/A, que foi lançado no início da década de 70. Posteriormente vieram o Centro Empresarial Tamboré, os residenciais e o Shopping Tamboré, alavancando o progresso da região.



Takemitsu Honda

1929 - 25/11/1999

Takemitsu Honda veio do Japão no ano de 1942, com 13 anos de idade, fazendo parte da imigração japonesa para implementar a lavoura. Em maio de 1972, junto com a esposa, Toshiko Honda mudou-se para Barueri e instalou-se na Vila Boa Vista. Em maio de 1984, mudou-se para o Jardim Reginalice. Apaixonado pela profissão de caminhoneiro era ele quem transportava adubo de Santos para Barueri. Em 1987 adquiriu as primeiras mudas de árvores frutíferas e nativas que foram plantadas em Barueri.



Takeshi Hashimoto

- 1995

Takeshi Hashimoto teve atuação decisiva nas negociações entre membros da colônia japonesa e a Construtora Albuquerque Takaoka S/A, para desocupação das áreas onde está localizado o complexo industrial, comercial e residencial de Alphaville. Takeshi é pai do ex-vereador e ex-vice-prefeito Akira Hashimoto (1969-1973) e foi um ilustre imigrante japonês, que morou no bairro da Aldeia de Barueri. A praça no bairro em que residiu leva o seu nome. Takeshi foi enterrado em Barueri, conforme seu pedido.





Tancredo de Almeida Neves - Presidente

Tancredo de Almeida Neves

04/03/1910 - 21/04/1985

Tancredo Neves nasceu em São João del Rei (MG). Formou-se em Direito em 1932 e iniciou sua carreira política como vereador de São João del Rei, em 1935. Elegeu-se deputado estadual e deputado federal. Foi ministro da Justiça e Negócios Interiores. Com a renúncia de Jânio Quadros e a instauração do regime parlamentarista, tornou-se primeiro-ministro. Foi eleito presidente da República em 15 de janeiro de 1985, por eleição direta. Na véspera da posse, em 14 de março de 1985, foi internado em estado grave e veio a falecer em 21 de abril de 1985.



Teotônio Vilela - Senador

Teotônio Brandão Vilela

28/05/1917 - 27/11/1983

Natural de Viçosa (AL), Teotônio Brandão frequentou as faculdades de Engenharia e de Direito, mas não concluiu nenhum curso superior. Em 1937, abandonou os estudos e voltou para Alagoas, para trabalhar com pai, em sua propriedade rural. Filiado à União Democrática Nacional, foi um dos fundadores do partido em Alagoas, criado em 1952. Eleito deputado estadual em 1954, exerceu o mandato até 1958. Em 1965 filiou-se ao partido Arena e foi eleito senador (1967 a 1974), sendo reeleito (1975 a 1982).



Terezinha Gomes de Oliveira

03/01/1932 - 07/12/2006

Terezinha Gomes de Oliveira nasceu na cidade de Rio Vermelho, Minas Gerais. Casou-se com Cirilo Lopes de Oliveira e no ano de 1959 mudou-se para Barueri, fixando residência no bairro do Jardim Audir. Foi uma das primeiras moradoras do bairro. Mulher batalhadora, criou seus nove filhos e sempre reservou um tempo para reivindicar melhorias para o bairro, ao lado de vizinhos e amigos. É reconhecida pelos moradores antigos justamente por essa luta. Ao morrer deixou 19 netos e três bisnetos.



Tom Jobim

Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim

25/01/1927 - 08/12/1994

Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim nasceu no Rio de Janeiro. Aos 13 anos começou a ter aulas de piano. Em 1946, ingressou na Faculdade de Arquitetura, porém desistiu do curso. Em 1952 começou a trabalhar na Continental Discos e, em abril de 1953, sua primeira música foi gravada, com o título "Incerteza". Compositor, cantor, violonista, pianista, arranjador e maestro, Tom Jobim é um dos principais representantes da música popular brasileira e teve grande importância para o reconhecimento internacional da Bossa Nova.

Tomás Antônio Gonzaga

11/08/1744 - 1810

Tomás Antônio Gonzaga é natural de Porto, em Portugal. Formou-se em Direito. Em 1782, foi indicado para o cargo de Ouvidor Geral em Vila Rica, onde ficou até 1789, quando envolveu-se com a Inconfidência Mineira. Foi acusado de participação na conspiração e preso. Noivo, as poesias que escreveu deram origem ao livro "Marília de Dirceu" (1792). Também publicou "Cartas Chilenas", livro de poesias que ridicularizavam Luís da Cunha Meneses, governador e capitão-general de Minas.



Tomé de Sousa

1515 - 29/01/1579

Tomé de Sousa nasceu no ano de 1515, na cidade de Rates, Portugal, em uma família ligada à nobreza. Foi primeiro governador-geral do Brasil e chefiou uma expedição composta por mil homens. Chegou ao Brasil em março de 1549 e instalou-se na então Capitania da Bahia de Todos os Santos, onde construiu a cidade de Salvador, além disso, implementou a estrutura administrativa e jurídica da cidade. Permaneceu no posto até 1553.



Ulysses Guimarães

Ulysses Silveira Guimarães

06/12/1916 - 12/10/1992

Ulysses Guimarães nasceu em Rio Claro. Formou-se em Direito. Foi secretário da Federação Paulista de Futebol e em 1947 foi eleito deputado estadual. Em 1950 assumiu como deputado federal, sendo reeleito por 11 legislaturas. No início da década de 80 foi um dos principais articuladores do "Diretas Já". Em 1987, comandou a Assembleia Constituinte. Em 1989, Fernando Collor de Melo ganhou as eleições presidenciais, porém, sofreu impeachment e Ulysses foi um dos principais colaboradores neste processo.



Victorino Calegare

06/03/1892 - 04/12/1963

Victorino Calegare nasceu em Ragiolo, na Itália. Casou-se com Rosa Pasquotto. Desembarcou no Porto de Santos e fixou residência em Tietê. Em 1945 mudou-se para o Engenho Novo, em Barueri, onde criou uma família constituída de 12 filhos. Todos os filhos moraram em Barueri, sendo eles Olga, Amélia, Izabel, Francelina, Tranquila, Ernesto, Leocádio, Otávio, Daniel, Joanin, André e Pedro.





Wagih Salles Nemer

07/09/1922 - 10/02/1997

Wagih Salles Nemer integrou a Comissão para a Emancipação de Barueri em 1948. Foi um dos primeiros a trabalhar na administração pública, em 1949, quando ocupou o cargo de secretário da Prefeitura. Teve também atuação de relevância no Legislativo como vereador. Foi eleito quatro vezes como vereador (1957-1961, 1961-1965, 1977-1982 e 1983-1988) e ocupou por três vezes a presidência do Legislativo. Foi vice-prefeito de Barueri (1993-1996), diretor do Barueri Futebol Clube e, em 1960, fez parte da Comissão para a construção da Igreja Matriz de São João Batista. Por três vezes candidatou-se à prefeitura, mas foi derrotado.



Washington Luís - Presidente

Washington Luís Pereira de Sousa

26/10/1869 - 04/08/1957

Washington Luís nasceu em Macaé, Rio de Janeiro. Gradou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Iniciou sua carreira política como vereador do município de Batatais, São Paulo, onde posteriormente, foi eleito prefeito. Em 1920 assumiu a presidência do estado de São Paulo. Em 1926, por meio da eleição direta, foi eleito presidente da República. Seu mandato foi marcado por manifestações da oposição, além da crise econômica mundial de 1929. Foi deposto pelos chefes das forças armadas.



Wilson Silva Souza

14/12/1976 - 15/09/1999

Wilson Silva Souza nasceu em Osasco, filho de Generindo Ferreira de Souza e de Marlene Silva Souza. Aos 4 meses de vida chegou a Barueri com os pais e os quatro irmãos, instalando-se no Jardim Santa Cecília. Foi em Barueri que Wilson Silva Souza passou toda sua infância e adolescência. Aos 14 anos entrou para o time de futebol Jardim Santa Cecília, onde fez inúmeras participações e ganhou vários títulos.



Yasuo Fujita

22/03/1907 - 29/07/1992

Yasuo Fujita nasceu em Hokkaido, no Japão. Casou-se com Yasuko Fujita. Em 1932 desembarcou no Porto de Santos. Em 1947 mudou-se para Santana de Parnaíba e, dez anos depois, para Barueri, local onde viveu seus últimos 32 anos. Em Barueri, instalou um bar próximo à estação ferroviária, o qual ficou conhecido pela produção de sorvetes, um dos mais tradicionais da cidade. Foi um dos fundadores da Associação Cultural Recreativa e Esportiva de Barueri e laureado com a "Medalha da Primavera" pela Sociedade Geográfica Brasileira.

Yojiro Takaoka

Yojiro Takaoka, engenheiro civil, nasceu em São Paulo. Casado com Therezinha Conceição Véspoli Takaoka teve três filhos: Marcelo, Alberto e Maria Teresa. Em sociedade com o colega de faculdade Renato Albuquerque fundou a construtora “Albuquerque, Takaoka” em 1951, empresa que, nas décadas de 70 e 80, se tornaria referência no mercado de construção civil. Criou o primeiro condomínio de prédios de luxo em São Paulo e construiu Alphaville e Aldeia da Serra. No início dos anos 90 fundou uma casa de festas, batizada Rosa Rosarum. Takaoka morreu no ano de 1994.



A pesquisa

Não foi um trabalho simples como parecia ser no começo. Buscar referências ligadas às pessoas homenageadas demandou muito tempo e muita pesquisa e que, em alguns casos, não trouxeram informações relevantes. Há nomes que carregam muita história e outros não. Preferimos reservar espaços iguais a um e a outro e mantivemos em destaque o nome que aparece nas placas que estão nos logradouros. Quanto às fotos, em algumas situações, optamos por colocar imagens das ruas, placas e praças por não ter do homenageado.

Referências

Este livro/catálogo foi possível com as pesquisas em: Arquivo Histórico de São Paulo, Biblioteca Mário de Andrade, COMPHIC, Departamento de Documentação da Câmara Municipal de Barueri, Secretarias Municipais de Abastecimento, Administração, Comunicação Social, Educação, Finanças, Planejamento Urbanístico, Promoção Social, Transporte e Mobilidade Urbana, Serviços Municipais e ainda:

academiapaulistadeletras.org.br/
al.sp.gov.br/arquivos/assembleia/autoridades
Ana Paula Seco [1]
aprodef.org.br/historia
arquivo da Câmara Municipal de Barueri
biblioteca.presidencia.gov.br
brasile scola.com/historiab
camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario
camilocastelobranco.org/
companhiadasletras.com.br
chicomendes.org.br/Biografia/
cpdoc.fgv.br/producao/dossies/
cursocio.com.br
dicionariompb.com.br
e-biografias.net
eb.mil.br/biografia
educacao.uol.com.br/biografias/

Estória da História de Barueri
Famílias Ilustres de Barueri
fazenda.gov.br/institucional/
Fundação Eça de Queiroz
Fundação Joaquim Nabuco
Fundação Oswaldo Cruz
História da Capitania de São Vicente
idasbrasil.com.br
itaucultural.org.br
macvirtual.usp.br/mac
Marquês de Pombal e a Reforma Educacional Brasileira
memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/
museucasadeportinari.org.br/
planalto.gov.br/informacoespresidenciais/
Projeto Rondon
scielo.br/scielo.php Uma pincelada na História de Barueri
Tania Conceição Iglesias do Amaral [2]
Uma pincelada na História de Barueri

Como as ruas são nomeadas

A iniciativa para dar nome a uma rua é de um vereador, através de indicação, ou da população, por intermédio de um abaixo-assinado, que deverá ser apresentado a um vereador. A solicitação será votada e, caso aprovada, haverá a nomeação da rua.

Em Barueri, a Lei número 325, de 05 de abril de 1.979, estabelece normas para alteração e denominação de vias públicas.

Artigo 1º – Somente serão admitidas alterações de nomes de vias e logradouros públicos quando:

- a) verificar a duplicidade;
- b) provocar confusão;
- c) possuir a anuência de pelo menos 2/3 (dois terços) dos proprietários de imóveis com frente para a via pública ou dos que circundam a praça ou logradouro público.

Artigo 2º – Não serão aceitas denominações que induzam ao ridículo ou se refiram a pessoas vivas.

Artigo 3 – No caso de duplicidade de nomes, será mantido o mais antigo, observadas as restrições do artigo anterior.

Em 2009, a Lei número 1880, estabeleceu outros critérios para denominação oficial de vias públicas e logradouros públicos.

Artigo 1º – As vias e logradouros públicos só poderão receber denominação oficial que não encontre identidade com outra denominação já existente no município.

Parágrafo único. O disposto no “caput” visa impedir a duplicidade de nomes.

Artigo 2º – As despesas decorrentes com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.



Dados Demográficos

Barueri, localizada na Região Oeste da Grande São Paulo

Área: 64Km²

Demografia

População fixa: 245.652 habitantes (Estimativa IBGE/2012)

População flutuante: aproximadamente 170 mil pessoas

População economicamente ativa: 119 mil pessoas (RAIS)

Densidade demográfica: 3.509 habitantes por km² (IBGE)

Colégio eleitoral: 215.710 eleitores (TRE/ Abril de 2013)

Aldeia

Dib Sauaia Neto..... p. 23
Geraldo Rezende de Lima..... p. 32
Guilherme Rohn..... p. 34
Marco Antonio Calegari p. 53
Papa Paulo VI..... p. 60
Takeshi Hashimoto p. 69

Alphaville

Augusto dos Anjos p. 13
Mário Quintana p. 55
Marquês de Pombal p. 56
Rubem Braga p. 67
Sylvio Honório Álvares Penteado... p. 65
Yojiro Takaoka..... p. 73

Centro

Adelino Cardana p.7
Adonay de Almeida Sylos p.7
Antônio Pereira Tendeiro p. 11
Arnaldo Rodrigues Bittencourt p. 12
Benedita Guerra Zendron p. 13
Benedito Adherbal Farbo..... p. 14
Campos Sales p. 15
Carlos Capriotti..... p. 17
Carlos Domingos de Oliveira p. 17
Domingos Crudo p. 24
Dona Lelita Bittencourt p. 24
Duque de Caxias..... p. 25
Edu Venâncio p. 25
Elvira Lefevre Salles Nemer – Professora p. 27
Firmo de Oliveira..... p. 30
Fioravante Barletta..... p. 30
Francisco Alexandre Frederico..... p. 31
Gentil Pires Pedroso p. 32
Guilhermina Carril Loureiro p. 34
Henriqueta Mendes Guerra p. 35
Irani de Almeida..... p. 38
João Acácio de Almeida..... p. 40
João Batista Soares p. 40
José Augusto de Camargo..... p. 44
José Pedroso da Silveira p. 46
José Vitor p. 47
Leonardo Vitoldo Andreassi p. 48
Maria Daura da Silva..... p. 54
Napoleão Berzaghi..... p. 57
Pastor Sebastião Davino dos Reis . p. 61
Pedro II – Dom..... p. 61
Professor João da Matta e Luz..... p. 63
Professor Max Zendron p. 64
Reinaldo Kawai p. 65
Raul Macayossi Honda p. 65
Tancredo de Almeida Neves – Presidente p. 70
Wagih Salles Nemer p. 72
Yasuo Fujita p. 72

Belval

Adhemar Pereira de Barros..... p.7
Cacilda Becker p. 14
Casemiro de Abreu..... p. 18
Cleuso de Oliveira p. 21
Concília R. Tavares – Missionária . p. 21
Diógenes Ribeiro de Lima..... p. 23
Epitácio Pessoa – Presidente p. 27
Getúlio Vargas p. 32
Gregório de Matos..... p. 33
Henrique Corona Gatt..... p. 35

Henrique Gonçalves Baptista..... p. 35
Humberto Giannella - Doutor p. 37
Isaias Pereira Souto p. 38
Izabel – Princesa p. 39
João Goulart – Presidente p. 41
João Villalobo Quero p. 42
Joaquim Antunes da Silva..... p. 42
Joaquim Manuel de Macedo p. 42
Júlio Prestes p. 47
Joana Pedroso..... p. 40
José Monteiro da Silva p. 46
Klaiber Cássio de Oliveira..... p. 48
Lourival Marques dos Santos..... p. 49
Machado de Assis p. 51
Maria Alves Ferreira..... p. 54
Mário Fávaro..... p. 55
Marisa de Oliveira p. 56
Nilo Peçanha – Presidente..... p. 58
Olavo Bilac..... p. 59
Oswaldo Cruz p. 59
Pastor Cícero Clemente da Silva ... p. 60
Pedro deToledo p. 61
Presidente Rodrigues Alves..... p. 63
Prudente de Moraes..... p. 64
Ricardo Peagno..... p. 65
Rui Barbosa p. 67
Santos Dumont p. 68
Scalamandrê Sobrinho – Deputado . p. 68
Teotônio Vilela – Senador..... p. 70
Ulysses Guimarães p. 71

Boa Vista

Ana Augusta Vilela..... p. 9
Antonio Chalupe..... p. 10
Antônio Macedo Arantes..... p. 11
Carlos Chagas..... p. 17
Carlos de Campos..... p. 17
Castelo Branco..... p. 19
Doutor Paulo Arruda Baccarat p. 24
Francisca Silva Vieira p. 31
Gertrude Smode..... p. 32
Ignácia de Camargo..... p. 37
Ilydio Paglia p. 37
Irmã Gilda da Silva p. 38
Isao Iwanaga p. 39
Ivani Maria Paes – Professora..... p. 39
Jose Cavazza..... p. 44
José Maria Schiavelli – Cabo p. 46
João Tibúrcio da Silva Rocha..... p. 41
Marcelina Chalupe p. 53
Ministro Raphael de Barros Monteiro .p. 57
Nestor de Camargo..... p. 58

Califórnia

Akira Hashimoto p. 8
Barão do Rio Branco p. 13
Carlos Gomes p. 18
Carlos Lacerda p. 18
Euclides Amorim Batista p. 28
Eulália Resende Savioli..... p. 28
Eulina do Nascimento Luccas p. 28
Floriano Peixoto – Marechal..... p. 30
José Vieira..... p. 47
Miguel dos Santos p. 57
Otávio Calegari..... p. 60
Rimes Ramalho..... p. 67
Takemitu Honda..... p. 69

Cruz Preta

Antonio Donizetti Paladini..... p. 11
Antonio Saviano p. 12
Clóvis Eduardo Silotto p. 21
João Vieira Rocha..... p. 41
Maria Letícia Rocha de Sousa..... p. 54
Victorino Calegare p. 71

Engenho Novo

Antônio Furlan p. 11
Francisco César - Capitão..... p. 31
Hermes da Fonseca – Marechal.... p. 37
Gastão Vidigal p. 31
Isaura César da Silveira p. 39
José Bonifácio p. 44
José Marques..... p. 46
Manoel Dias de Barros p. 51
Marechal Deodoro p. 53
Pedro Taques..... p. 62
Santo Bueno Moreno p. 68

Fazenda Militar

Marechal Rondon..... p. 53
José Maria Balieiro..... p. 45

Mutinga

Adoniran Barbosa p. 8
Américo Vespúcio..... p. 9
Ana Néri p. 10
Anita Garibaldi..... p. 10
Ataulfo Alves p. 12
Bartolomeu de Gusmão p. 13
Borba Gato p. 14
Cândido Portinari..... p. 15
Cícero Moura Tavares p. 20
Cícero Romão Batista – Padre p. 20
Chico Mendes p. 20
Claudio Manoel da Costa..... p. 21
Cristóvão Colombo p. 22
Daniel Ferreira Dias p. 22
Di Cavalcante..... p. 23
Diogo Antônio Feijó..... p. 24
Duarte da Costa..... p. 25
Francisca Rodrigues de Castro p. 30
Henrique Soares de Coimbra – Frei... p. 35
Joaquim Nabuco p. 43
José Andrade p. 43
José do Patrocínio p. 45
Juscelino Kubitschek de Oliveira – Presidente p. 48
Levy Gonçalves de Oliveira p. 48
Luci Nazaré Assalim p. 49
Manoel Benevides de Carvalho p. 51
Manoel Domingos Lourenço..... p. 51
Martim Afonso de Souza p. 56
Michael Bispo de Oliveira p. 57
Martins Fontes p. 56
Nelson Gonçalves p. 58
Otacílio Alves Martins..... p. 60
Pedro Álvares Cabral p. 61
Pedro Odorico Berga p. 62
Pero Vaz de Caminha p. 63
Raposo Tavares p. 64
Quintino Bocaiúva..... p. 64
Renilde de Almeida p. 65
Sívlio Romero..... p. 69
Tomás Antônio Gonzaga p. 71
Tomé de Sousa p. 71

Tom Jobim p. 70
Wilson Silva Santos p. 72

Silveira

Aluísio de Azevedo..... p. 8
Álvares de Azevedo p. 9
Alziro Soares..... p. 9
Angelina de Assis Santos..... p. 10
Camilo Castelo Branco p. 15
Camilo Pessanha..... p. 15
Cassiano Ricardo p. 18
Castro Alves p. 19
Cecília Meireles..... p. 19
Cecília Teodoro dos Santos..... p. 19
Celidônio Guerra..... p. 20
Deodoro Alves Siqueira p. 23
Eça de Queiroz..... p. 25
Elias Kraide p. 27
Emílio Carlos – Deputado..... p. 27
Érico Veríssimo p. 28
Fagundes Varela..... p. 29
Fernando Pessoa p. 29
Fernão Dias Paes Leme..... p. 29
Gonçalves Dias p. 33
Guerra Junqueiro p. 33
Guilherme Perereca Guglielmo p. 34
Guimarães Rosa..... p. 34
Irene Carvalho de Jesus..... p. 38
João Cabral de Melo Neto..... p. 40
João Lopes de Freitas p. 42
João Maciel de Pontes..... p. 41
Jorge Amado..... p. 43
José de Alencar p. 44
José Lins do Rego p. 45
Luís de Camões..... p. 49
Manoel Rodrigues Jordão – Brigadeiro... p. 52
Manoel Moreira p. 52
Manuel Bandeira..... p. 52
Mário de Andrade p. 55
Mário de Sá-Carneiro..... p. 55
Nelly Masiero Fernandes p. 58
Pedro Pelissari..... p. 62
Oswaldo de Andrade..... p. 59
Oswaldo Esteves da Silva p. 59
Poeta Raimundo Correa p. 63
Rogélio Cabeza Castro..... p. 67
Terezinha Gomes de Oliveira p. 70

Tamboré

Fernando Cerqueira César Coimbra . p. 23
José Pereira Sobrinho p. 47
Washington Luís – Presidente p. 72

Votupoca

Abidias Silva Lima p. 7
Alexandre Donizete Lustosa p. 8
Arthur da Costa e Silva..... p. 12
Brasílio Machado p. 14
Daniel de Sousa Guerra..... p. 22
Dempachi Nakayama p. 22
Giovanni Attilio Tolaini p. 33
John Kennedy..... p. 43
José Jesus Santana..... p. 45
Luiz Henrique Gonçalves p. 49
Manoel Geraldo de Assis..... p. 52
Maria do Carmo Silva Santos..... p. 54
Pedro José de Andrade..... p. 62
Santina da Silva Nascimento p. 68

Expediente

Apresentação

João Palma, secretário de Cultura e Turismo

Prefácio

Elias Silva, Professor Doutor em História, diretor da Secretaria de Cultura e Turismo

Pesquisas

Gilmara Domingos
Michael Douglas Santos Ferranti
Naja Domingos da Silva
Regiane Cordeiro

Textos

Gilmara Domingos
Simone Trino

Reprodução de imagens

Bob Cruz
Gilmara Domingos
Joel Ribeiro

Arte

Departamento de Criação da Secretaria de Cultura e Turismo

Revisão

Dário Steller
Lúcia M. Mendes

Capa

Arte sobre foto da Avenida Henriqueta Mendes Guerra

Produção

Secretaria de Cultura e Turismo
Prefeitura Municipal de Barueri

Agradecimentos

Geanete Resende da Silva
André Nicoletti
Amarildo Barreto (Big)
Eduardo Augusto Corona Gatti
Maria Aparecida de Lima Bastos
Marcos Vicente
Matheus Vieira e Silva
Francisco Nogueira Morales
Reginaldo Costa
Familiars dos biografados